

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Lucas Alves Luzia da Rocha Borges

**A INTERIORIZAÇÃO DE VALORES PELOS SOLDADOS RECRUTAS NOS
QUARTÉIS DURANTE O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO**

**Resende
2022**



**APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A
GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE
NATUREZA PROFISSIONAL**

**AMAN
2022**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A INTERIORIZAÇÃO DE VALORES PELOS SOLDADOS RECRUTAS NOS QUARTÉIS DURANTE O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

AUTOR: LUCAS ALVES LUZIA DA ROCHA BORGES

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de Agosto de 2022

Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

B732i BORGES, Lucas Alves Luzia da Rocha

A interiorização de valores pelos soldados recrutas nos quartéis durante o serviço militar obrigatório. / Lucas Alves Luzia da Rocha Borges – Resende; 2022. 54 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Everton Araujo dos Santos

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Serviço militar obrigatório 2.Recrutas 3.Universitários
4.Progressismo 5.Valores militares I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Lucas Alves Luzia da Rocha Borges

**A INTERIORIZAÇÃO DE VALORES PELOS SOLDADOS RECRUTAS NOS
QUARTÉIS DURANTE O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

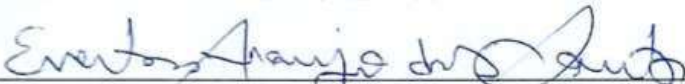
Orientador: TC R1 EVERTON ARAUJO DOS SANTOS

**A INTERIORIZAÇÃO DE VALORES PELOS SOLDADOS RECRUTAS NOS
QUARTÉIS DURANTE O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO**


Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de Agosto de 2022


Banca examinadora:



Everton Araujo dos Santos, TC
(Presidente/Orientador)



1º Ten Sóstenes



1º Ten Mariano

Dedico esse trabalho de conclusão de curso ao Senhor Deus dos Exércitos que iluminou e protegeu a minha caminhada ao longo dos cinco anos da formação, à minha mãe que sempre me encorajou e inspirou na realização do meu sonho e a companhia da minha namorada Maira nos momentos difíceis. Sem elas a jornada ao oficialato seria muito mais árdua.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus por me conceder a oportunidade de ingressar na formação de oficial combatente do Exército Brasileiro e me capacitar para que eu chegasse ao final dessa intensa forja.

Ao meu orientador, por encorajar-me e auxiliar-me no desenvolvimento de um trabalho o qual teve por principal motivação falar sobre um tema contundente e deixar uma marca de dedicação no encerramento da formação.

Agradeço também a minha mãe e a Maira, minha namorada, por estarem sempre me dando o suporte necessário em uma rotina acadêmica de exigência elevada.

RESUMO

A INTERIORIZAÇÃO DE VALORES PELOS SOLDADOS RECRUTAS NOS QUARTÉIS DURANTE O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

AUTOR: Lucas Alves Luzia da Rocha Borges

ORIENTADOR: Everton Araujo dos Santos

O aumento do distanciamento ideológico entre a juventude brasileira parece ter se intensificado na última década. Os efeitos do progressismo tendem a afetar a sociedade como um todo. Parcelas mais influenciadas pelo progressismo e gramscismo divergem da parcela mais conservadora onde se encontra o Exército Brasileiro. Com a finalidade de comparar a diferença de pensamento entre uma parcela específica de brasileiros o objetivo desse trabalho foi avaliar um possível ponto de interseção entre o mundo civil e o militar: o serviço militar obrigatório. Através de um estudo de campo quantiquantitativo aplicado tanto aos recrutas quanto a uma amostra de jovens universitários foi avaliada a interiorização dos sete valores militares ensinados na caserna (patriotismo, civismo, fé na missão do exército, amor à profissão, espírito de corpo, aprimoramento técnico profissional e coragem) bem como as opiniões pessoais desenvolvidas pelos recrutas e pelos universitários no tocante a temas políticos, como a liberação das drogas, a importância da família nuclear, a aceitação irrestrita da homossexualidade e a posse ou porte de armas para cidadãos que buscam a legítima defesa. Ao fim desse estudo, os resultados obtidos foram analisados em porcentagem e comparados em média. A análise dos dados mostrou que os civis universitários em geral tendem a demonstrar menor assimilação dos valores retrocitados em relação aos militares recrutas e que as convicções dos universitários tendem mais a uma visão progressista. A partir das constatações do estudo de campo, foram abordados os possíveis arcabouços da formação de opinião e de valores tanto na universidade “extramuros” quanto no quartel “intramuros”. Em ambos há uma grande influência da educação, família e religião cristã, pilares difusores de opiniões e valores na sociedade ocidental. Porém no “intramuros” há também a forte presença e influência do pensamento de uma instituição com homologias à instituição total. Com essa pesquisa, foi possível observar um efeito de selecionar uma parcela da sociedade, inserir valores e princípios nesse grupo por um tempo determinado e depois espalhá-la na sociedade. Foi também possível observar que um comandante de pelotão recém-egresso da AMAN tem a ciência desse papel de difusor de valores.

Palavras-chave: Serviço militar obrigatório. Recrutas. Universitários. Progressismo. Valores militares.

ABSTRACT

THE ASSIMILATION OF VALUES BY THE RECRUITS AT THE MILITARY ORGANIZATION IN THE MANDATORY MILITARY SERVICE

AUTHOR: Lucas Alves Luzia da Rocha Borges

ADVISOR: Everton Araujo dos Santos

The increase in the ideological difference among Brazilian youth seems to have intensified in the last decade. The effects of progressivism tend to affect all society. Parts more influenced in progressivism and gramscism differ from the more conservative part where is the Brazilian Army. In order to compare the difference in ideology among a specific portion of Brazilians, the objective of this search was to evaluate a possible point of intersection between the civilian and military world: mandatory military service. Through a quantitative and qualitative field study applied both to recruits and to college students, the internalization of the military values taught in the Army was evaluated (patriotism, civility, faith in the army's mission, love of the profession, union, technical improvement and courage) as well as the personal views developed by the recruits and college students on policy issues such as drug liberalization, the importance of the nuclear family, the unrestricted acceptance of homosexuality, and the possession of weapons by citizens for self-defense. At the end of this study, the results obtained were analyzed in percentage and compared on average. Data analysis in general tend to demonstrate a lower assimilation of the values cited in relation to the recruits showed that college students tend more towards a progressivism vision. Based on the field study, the possible frameworks for the formation of opinions and values were approached both in the battalion and in the university. In both there are a great influence of education, family and Christian religion, pillars that diffuse opinions and values in western society. In the first one there is also a strong presence and influence of the thought of a institution with homologies to a total institution. In this research, it was possible to observe an effect of selecting a part of society, inserting values and principles in this group for a determined time and then spreading it in society. It was also possible to observe that a platoon commander who has just graduated from AMAN is aware of this role of disseminator of values.

Keywords: Mandatory military service. Recruits. College students. Progressivism. Military values.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes universitários e recrutas.....	21
Tabela 2 – Porcentagens de entrevistados por intensidade da importância atribuída aos valores militares.....	22
Tabela 3 – Porcentagem de número de entrevistados por intensidade de concordância com as afirmações apresentadas.....	23

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1- Taxas de homicídios e de quantidade de armas por estado.....	46
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparação das médias das repostas de recrutas e universitários para cada valor militar.....	24
Gráfico 2 – Comparação das médias das repostas de recrutas e universitários em opiniões para temas do cenário social atual.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN Academia Militar das Agulhas Negras

EB Exército Brasileiro

EV Efetivo Variável

G1 Grupo 1 (recrutas)

G2 Grupo 2 (universitários)

IT Instituição Total

OCDE Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico

PISA Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 A ATUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO TOTAL.....	15
2.2 DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE INTRAMUROS X EXTRAMUROS.....	15
2.3 O COMANDANTE COMO FORMADOR DA MORALIDADE.....	16
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	18
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 MÉTODOS.....	18
3.2.1 Dados obtidos.....	18
3.2.2 Forma de obtenção de dados.....	19
3.2.3 População e amostra.....	19
3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5 UNIVERSITÁRIOS E O MUNDO DE FORA.....	25
5.1 ANTÔNIO GRAMSCI.....	25
5.2 RELIGIÃO.....	27
5.2.1 Gramscismo na religião.....	28
5.2.2 Tentativa gramscista de degradação da imagem do cristianismo.....	29
5.2.3 Pesquisa de campo.....	30
5.3 EDUCAÇÃO.....	30
5.3.1 Breve história da educação.....	30
5.3.2 A educação no Brasil.....	32
5.3.3 Paulo Freire.....	33
5.3.4 Índices da educação no Brasil.....	34
5.4 FAMÍLIA.....	34
5.4.1 Definição de família.....	35
5.4.2 Instituição do mundo de fora no mundo de dentro.....	36
5.4.3 Volatilidade da família e a interiorização de valores.....	37
5.4.4 Visão da homossexualidade para recrutas e universitários.....	38

SUMÁRIO

6	RECRUTAS E O MUNDO DE DENTRO.....	39
6.1	CARACTERÍSTICAS CIVIS AMENIZADAS.....	39
6.2	RITOS MILITARES.....	40
6.3	INSTITUIÇÃO TOTAL.....	40
6.3.1	A família de origem.....	42
6.3.2	A religião no quartel.....	42
6.3.3	A força da instituição total na transmissão de valores.....	43
6.4	VALORES MILITARES.....	43
6.5	CONVICÇÕES.....	44
6.6	O PAPEL DO COMANDANTE.....	47
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

Ao longo dos recortes históricos, é perceptível a evolução de princípios e valores morais e éticos. Práticas e comportamentos, bem como as suas aceitações, sofrem mudanças conforme o ser humano vai desenvolvendo seu modo de enxergar o ambiente e as pessoas ao seu redor. Nos primeiros 20 anos do século XXI, se vê uma tentativa acentuada por parte de iniciativas progressistas de impor uma degradação de importantes pilares ocidentais formadores de opinião como a religião, representada no Brasil principalmente pelo cristianismo e a Igreja Católica, a educação em escolas e universidades e a família. (COUTINHO, 2012, p.35).

Há desde os protestos populares de 2013 o aumento do distanciamento e da dificuldade de diálogo acerca de assuntos cotidianos. Há a tendência de intensificação da divergência de pensamento entre cidadãos e entre instituições, motivados pela intensificação da dificuldade de aceitação de opinião e de comportamentos. Tal fato pode ser negativo para o aspecto psicossocial do levantamento geográfico de área do Brasil. (BORGES E VIDIGAL, 2018; PINTO, 2018).

Frente a essa situação temos as Forças Armadas, que constituem hipoteticamente um promotor (ou um “aparelho hegemônico da burguesia”, segundo Antônio Gramsci) de valores, princípios e padrões de comportamentos sociais estáveis que diferenciam essas instituições das demais. Surge então um questionamento: como atua o gramscismo nessa suposta divergência de pensamento entre o Exército Brasileiro e a população do Brasil? A justificativa desse estudo está na necessidade de se comparar o pensamento da parcela da juventude que serve o exército por um ano (recrutas) aos universitários que não servem ao EB (parcela que supostamente seria mais afetada pelo gramscismo) para estudar uma possível alternativa de aproximação entre as amostras no que tange a seus valores e convicções. Nesse cenário o Exército Brasileiro tem um papel importante. (COUTINHO, 2012, p. 119).

Como age um oficial recém-egresso da AMAN, inserido nesse contexto de propagador de valores para o homem de 18 anos que se torna soldado? Há efeitos ao selecionar uma parcela da sociedade, imergi-la obrigatoriamente em uma instituição com características em comum com o conceito de instituição total e devolvê-la para o convívio social? O objetivo dessa monografia é responder essas perguntas, bem como comparar, quanto aos seus comportamentos e ideais, o jovem militar que integrou as fileiras do Exército de Caxias e o adolescente brasileiro que não serviu a pátria.

Para o cumprimento desse objetivo, essa monografia está dividida em três capítulos. O capítulo inicial expõe o resultado da pesquisa de campo realizada com o intuito de identificar a existência de uma possível discrepância de pensamento e de valores entre um civil universitário e um soldado no serviço militar obrigatório. O capítulo seguinte aborda os universitários e o “mundo de fora” (CASTRO, 2004 p.206). Ao longo do capítulo há uma imersão no imaginário do estudante civil ocidental e de algumas possíveis fontes de formação de opinião, como a religião cristã, a educação e a família, além de uma descrição do quanto e de como o progressismo adentrou nesses pilares através principalmente do pensamento gramscista. O último capítulo discorre sobre os recrutas e o “mundo de dentro” (CASTRO, 2004 p.206) e aborda sobre um ponto de contato com o conceito de instituição total (GOFFMAN, 1961, p.24) para expor as características e a força que esse tipo de instituição que tende para o fechamento tem de inculcar e interiorizar os valores e o modo de pensar da instituição não só em seus internos, mas também em quem os cerca, abordando por fim o papel do comandante recém-egresso da AMAN nesse contexto.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Comparar os valores ensinados e as convicções desenvolvidas pelo recruta do Batalhão de Comando e Serviço da AMAN no serviço militar obrigatório com os valores e opiniões desenvolvidas por jovens universitários que não serviram o Exército Brasileiro.

1.1.2 Objetivos específicos

Colher dados sobre a interiorização dos valores militares por soldados recrutas e suas convicções e compará-los com dados colhidos sobre a interiorização dos mesmos valores e convicções por civis universitários.

Avaliar o Exército Brasileiro quanto a sua capacidade de influência para construção de pensamento do recruta em detrimento à capacidade de influência do gramscismo nas instituições da sociedade mais ampla (religião, educação e a família) que, por sua vez, contribuem para a construção de pensamento do estudante universitário.

Descrever o papel que um oficial formado da AMAN tem para o seu subordinado e o seu poder na construção de ideais, no recorte da juventude nacional a que tem contato.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ATUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO TOTAL

Instituições são basicamente locais de área definida onde se realiza uma atividade específica. Uma instituição que consome grande parte do tempo de seus participantes, reúne pessoas com muitos aspectos em comum e apresenta barreiras naturais entre ela e o mundo externo é caracterizada como uma instituição com características totalizantes. Pode-se buscar uma homologia entre quartel e essa definição, visto que ele cumpre com alguns dos requisitos elencados. Um quartel é uma pequena unidade de um todo. A união de todos os quartéis forma o espaço físico do Exército Brasileiro, ou seja, o exército tem pontos em contato com o conceito de uma instituição total. (GOFFMAN, 1961, p.24).

Uma instituição total pode ser definida como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada. (GOFFMAN, 1961, p.11).

No início do ano, na incorporação dos recrutas no serviço militar obrigatório, há inserções de diferenciação entre aqueles novos militares e a população civil, como o corte de cabelo, a nova postura que o militar deve interiorizar e reproduzir no cotidiano, o recebimento de uma nova vestimenta (a farda) e a mudança de seu nome habitual para um nome de guerra.

Essas mudanças no modo de agir do novo participante da força terrestre o diferenciam quando comparado a sua ex-imagem de completo civil, representando a transformação de algumas características civis e o remodelamento parcial desse homem, agora na condição de agente do Estado, de soldado de Caxias. (CASTRO, 2004, p.38).

Ao passo que o recruta se diferencia do civil que era, se iguala aos outros soldados que incorporaram com ele. A identificação com os “irmãos de farda” cresce e o estranhamento entre os amigos e conhecidos civis se intensifica, o que deixaria os participantes da instituição com homologias à totalizante ainda mais suscetíveis às suas influências.

2.2 DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE INTRAMUROS X EXTRAMUROS

Do oficial do Exército Brasileiro em formação ao recruta, os valores que formam o “caráter militar” são os mesmos. Até não estando fardado, o comportamento do homem da

caserna é regulado pelas normas gerais de ação (NGA). As provações, a pressão e o isolamento provocados pelo quartel segregam o novo militar do “paisano”. Essa segregação, representada pelo muro, pode ser um dos responsáveis por parte da divergência entre as opiniões e pensamentos de universitários e recrutas. (CASTRO, 2004, p.22).

Na lista publicada no *Vade-Mécum* de número dez (VM 10) outorgado pelo comandante do Exército, constam apenas sete valores, referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais, considerados suficientes para distinguir o perfil que se espera de um integrante da Força Terrestre. Esses valores militares são: patriotismo, civismo, fé na missão do Exército, amor à profissão, espírito de corpo e aprimoramento técnico-profissional. (MIRANDA, 2018. p.28).

Enquanto, no seu primeiro ano de caserna, o militar jura defender as instituições brasileiras com o sacrifício da própria vida, o Brasil e seus estudantes de universidades sofrem influência de ideais gramscistas que se opõe a esse ideal. Gramscismo é um método de aplicação do comunismo a países politicamente estáveis em que a opinião pública é moldada gradual e pacificamente até a superação do sistema vigente. (de MELLO, 2012). Gramsci prega a ideologia da neutralização das “trincheiras da burguesia” o que pode ser percebido na sociedade brasileira. Reduzir as Forças Armadas a golpismo e ditadura e a Igreja católica a escândalos sexuais e inflexibilidade doutrinária são exemplos dessa estratégia. (COUTINHO, 2012, p. 119).

O país passa por transformação nos seus valores e, além disso, tem feito da transformação um valor, muito influenciado pela cartilha progressista que hoje inunda os meios de comunicação e o mundo acadêmico. O Exército Brasileiro tem ciência desses fatos e um elo importante entre os dois grupos pesquisados é a família de origem do militar, que representa justamente a interface aqui dentro *versus* lá fora. (dos SANTOS, 2018a, p.7).

2.3 O COMANDANTE COMO FORMADOR DA MORALIDADE

Em uma instituição conservadora, que dá grande importância às suas tradições, valores, hierarquia e disciplina, um icônico personagem se destaca: a figura do comandante. O comandante concentra em si o poder de decisão e de guiar seus homens desde as situações mais rotineiras até o ápice da atividade fim de uma força armada: a guerra. (dos SANTOS, 2018a, p. 133).

É na figura do comandante em quem o subordinado se espelha. Desde quando o inseguro recruta entra nas fileiras do exército, o tenente comandante de pelotão é a sua imagem mais próxima e palpável de como um militar deve falar, andar, pensar e

consequentemente, agir.

Tendo em vista o seu patamar hierárquico e a disciplina de sua tropa, o comandante sabe que ele tem o dever de agregar valores e capital social a um civil para que ele tenha a postura militar quer seja adentrando em uma escola de formação quer seja durante o período de formação básica de um soldado recruta. Essa moldagem não se dá somente transmitindo conhecimentos técnicos e táticos, mas também morais. (dos SANTOS, 2018a, p.95).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto ao nível de profundidade ou objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva de corte transversal que analisou e correlacionou a opinião e formatos de pensamento baseados em valores de dois nichos específicos da juventude brasileira. Especificamente entre jovens que serviram o Exército Brasileiro por um ano e jovens que não serviram e estão cursando universidade.

Quanto à abordagem da pesquisa, foi realizada uma pesquisa quantiquantitativa. Abordou-se a variável “servir o exército”, todo o processo vivido pela parcela social participante do serviço militar obrigatório e as particularidades desse evento no comportamento do indivíduo como causa do efeito “ter valores diferenciados dos jovens de universidade”. Quanto ao procedimento utilizado para a coleta de dados, foi realizado um estudo de campo com duas amostras das parcelas alvo da população que representa os jovens do Brasil.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Dados obtidos

Fez-se necessário realizar coleta de dados dividida em dois grupos: grupo 1 (G1), formado por soldados no serviço militar obrigatório e o grupo 2 (G2), formado por jovens universitários que não serviram o exército. Foram colhidos também dados demográficos e escolaridade dos recrutas.

Com relação à primeira parte, foram coletadas informações sobre os valores transmitidos ao G1 e a opinião deles acerca da importância desses valores para a própria vida dos entrevistados em sua edificação pessoal. Além disso, foi preciso coletar dados sobre a opinião do G1 acerca de temas comumente discutidos na atualidade. A importância da família nuclear para a formação do seu humano, legalização das drogas, desarmamento e homossexualidade são exemplos desses temas. Ainda na primeira parte da pesquisa, foi necessário observar o modo como o comandante de pelotão passa os valores militares ao recruta.

A segunda parte da coleta de dados é voltada para o G2, a quem foi apresentado os seguintes valores militares: patriotismo, civismo, espírito de corpo e amor à profissão. Em seguida, coletou-se a opinião deles acerca da importância desses valores para a edificação pessoal na própria vida dos entrevistados. A opinião desse segundo grupo também foi consultada sobre os mesmos temas em frequentemente discutidos na atualidade.

3.2.2 Forma de obtenção de dados

Para obter os dados necessários à pesquisa, foi elaborada a aplicação de dois questionários. Um voltado ao G1, ou seja, a parte que diz respeito aos recrutas e o outro ao G2, a parte que diz respeito à juventude universitária que não serviu as Forças Armadas.

Cabe ressaltar que a única diferença entre os dois questionários é a ausência de perguntas e variáveis específicas que não se encaixam na parcela civil, a exemplo de, perguntas sobre o comandante de pelotão do soldado e de variáveis como valores militares exclusivos: “fé na missão do exército” e “aprimoramento técnico profissional” que só se encaixam na parcela militar da tomada de dados.

Os questionários tiveram perguntas abertas para o nome e a idade e perguntas fechadas de intensidade obedecendo a uma escala hedônica de cinco pontos, onde havia uma sentença afirmativa e o entrevistado classificava com: “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “sem opinião”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente”.

3.2.3 População e amostra

Por ocasião da necessidade de se realizar uma comparação, houve o estudo de duas populações e duas amostras distintas. A primeira população é a parcela de jovens da sociedade brasileira que servem o Exército Brasileiro há no máximo um ano, ou seja, os recrutas. A amostra dessa população foi assim selecionada, pois o recruta está na Força há no máximo um ano, o que ajudaria a evidenciar que mesmo com pouco tempo de caserna, as mudanças de valores e convicções já poderiam ser perceptíveis. A primeira amostra é composta por 10 soldados da companhia de fuzileiros do Batalhão de Comando e Serviços da Academia Militar das Agulhas Negras.

A segunda população é a juventude da população brasileira que não serviu as Forças Armadas. A amostra foi composta por 10 universitários de faculdades da região sudeste do

Brasil. Essa amostra foi selecionada, pois ajudaria a evidenciar que a universidade influencia no modo de pensar dos jovens tendo em vista a suposta influência gramscista nesse ambiente, principalmente causando contraste, visto que nenhum, recruta da pesquisa passou pela universidade.

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados na pesquisa foram armazenados em planilha do Excel, possibilitando assim o cálculo da média das respostas de cada amostra para comparação. Além disso, foram traduzidos em forma de porcentagem para melhor visualização. A partir de então foram apresentados para que exemplifiquem de modo amostral a diferença de pensamento entre o soldado do serviço militar obrigatório e do jovem fora da Força.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de abordar a capacidade que o Exército Brasileiro tem de inculcar valores, moral e ética nos seus soldados recrutas, além de compará-los com uma parcela equivalente de estudantes civis, foi realizada uma pesquisa de campo. As duas populações presentes na pesquisa são a de soldados do efetivo variável, chamados corriqueiramente de “soldados EV” e de “recrutas” (G1), ou seja, militares com aproximadamente um ano de caserna e civis universitários (G2) que nunca serviram nem apresentavam vontade de servir em nenhuma força armada ou auxiliar. Em uma amostra de 10 indivíduos G1 e 10 indivíduos G2 foram levantados dados sociodemográficos (idade, sexo e escolaridade), perguntado sobre a importância atribuída por eles aos valores militares para a própria edificação pessoal e sobre a opinião depositada em temas da atualidade, como uso de drogas, importância da família nuclear na moralidade do ser humano, desarmamento, homossexualidade, entre outros.

Acerca dos dados sociodemográficos (Tabela 1), a média de idade dos grupos G1 e G2 foram respectivamente 19,5 e 22,1 anos. Com relação ao sexo dos entrevistados, todos os 10 recrutas (G1) foram do sexo masculino, visto que a totalidade de recrutas do Batalhão de Comando e Serviço da Academia Militar das Agulhas Negras são homens. Já no G2 60% dos selecionados eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino, buscando representar a dualidade presente nessa população. Foi perguntado também o grau de escolaridade dos entrevistados, resultando na totalidade dos civis cursando o ensino superior (o que era um pré-requisito para a pesquisa), enquanto que no G1, 80% declararam que possuem ensino médio completo e 20% ensino fundamental incompleto.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes universitários e recrutas

Variáveis	Recrutas (G1)	Universitários (G2)
Idade (média)	19,5	22,1
Sexo (%)		
Masculino	100	60
Feminino	0	40
Escolaridade (%)		
Superior incompleto	0	100
Ensino médio completo	80	0
Ensino fundamental incompleto	20	0

Fonte: Autor (2021).

Após o preenchimento dos dados sociodemográficos, foi avaliada a importância dos valores militares propriamente ditos para o desenvolvimento pessoal de cada entrevistado (Tabela 2) por meio de uma escala hedônica pré-estabelecida: 1 - sem importância, 2 - pouco importante, 3 - indiferente, 4 - importante e 5 - muito importante. Após o colhimento das respostas, foram calculadas as porcentagens da quantidade de entrevistados dentro de cada intensidade da escala, possibilitando a comparação entre G1 e G2 e facilitando a observação de qual grupo atribuiu mais importância a cada um dos sete valores do Exército Brasileiro (patriotismo, civismo, fé na missão do exército, amor à profissão, espírito de corpo, aprimoramento técnico-profissional e coragem). Cabe ressaltar que valores como fé na missão do exército e amor à profissão, descritos pelo manual O Exército Brasileiro EB 20-MF-10.101 (BRASIL, 2014 p. 4-8), respectivamente, por “amar o Exército Brasileiro” e “Vibrar com as coisas do exército”, não foram perguntados aos civis cursando faculdade por se tratarem de valores exclusivos a membros dessa força armada.

Tabela 2 – Porcentagens de entrevistados por intensidade da importância atribuída aos valores militares

Variáveis						Universitários (G2)%				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Patriotismo (amor incondicional à pátria)	0	0	10	50	40	0	20	30	30	20
Civismo (culto aos símbolos nacionais)	0	0	20	40	40	10	30	20	30	10
Fé na missão do exército (amar o Exército Brasileiro)	10	0	20	30	40	Não perguntado				
Amor à profissão (vibrar com as "coisas" do exército)	0	0	30	40	30	Não perguntado				
Espírito de corpo (vontade coletiva, camaradagem)	0	0	0	30	70	0	0	0	50	50
Aprimoramento técnico-profissional (aperfeiçoamento constante)	0	0	20	30	50	0	0	0	10	90
Coragem (impulso ao cumprimento do dever)	0	0	0	70	30	0	0	0	0	100

1 - sem importância, 2 - pouco importante, 3 - indiferente, 4 - importante e 5 - muito importante. Fonte: autor (2021).

Por fim, foram realizadas perguntas inspiradas em um teste de coordenadas políticas que abordaram sobre algumas convicções dos entrevistados (Tabela 3). As respostas, assim como na seção anterior, foram obtidas por meio de uma escala hedônica pré-estabelecida: 1 - discordo completamente, 2 - discordo parcialmente, 3 - indiferente, 4 - concordo parcialmente, 5 - concordo completamente.

Tabela 3 – Porcentagem de número de entrevistados por intensidade de concordância com as afirmações apresentadas

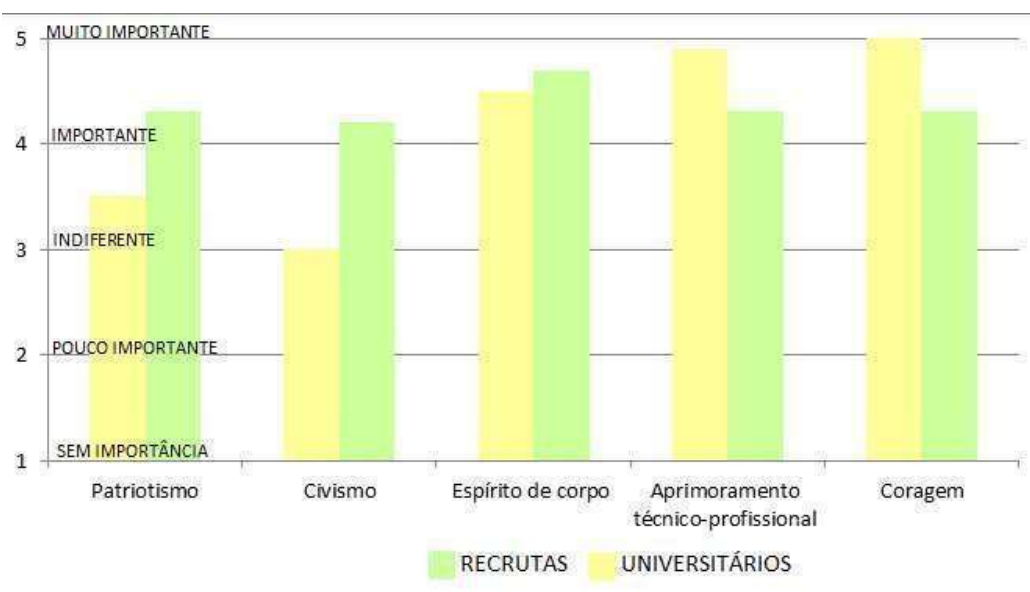
Variáveis	Recrutas (G1)%					Universitários (G2)%				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Uma família nuclear (pai, mãe e filhos) estruturada com pais presentes em casa é fundamental para a formação do ser humano.	10	0	30	0	60	0	20	0	60	20
As drogas devem ser liberadas para consumo recreativo.	50	20	10	10	10	30	20	0	50	0
A posse e porte de arma legalizada deve ser um direito do cidadão para se defender.	0	20	10	10	60	20	50	0	20	10
A homossexualidade deve ser respeitada sem restrições em toda a sociedade, inclusive com direito ao casamento e adoção de crianças por casais homoafetivos.	20	10	10	10	50	0	10	0	10	80
Meu comandante de pelotão influencia e/ou influenciou no meu modo de pensar ao longo do ano para a construção da minha opinião nas respostas das perguntas anteriores.	20	10	20	10	40	Não perguntado				
Meu comandante de pelotão é rígido em sua didática e se distancia de relações mais descontraídas com o pelotão.	40	10	20	10	20	Não perguntado				
Minha família e/ou minha criação influenciaram no meu modo de pensar para a construção da minha opinião nas respostas das perguntas anteriores	Não perguntado					0	0	0	0	100

1 - discordo completamente, 2 - discordo parcialmente, 3 - indiferente, 4 - concordo parcialmente, 5 - concordo completamente. Fonte: autor (2021).

Após a pesquisa realizada, analisando a diferença nas médias de resposta na seção

“valores” (Gráfico 1), pode-se observar que os recrutas tendem a atribuir mais importância que os civis acadêmicos ao patriotismo e ao civismo, uma importância um pouco maior no que diz respeito ao espírito de corpo, porém tendem a demonstrar menos importância que o grupo universitário quando o valor é coragem e aprimoramento técnico-profissional. Cabe ressaltar também que os soldados apresentaram médias relativamente altas nos valores fé na missão do exército e amor à profissão 3,9 e 4 respectivamente, classificando ambos na intensidade “importante”. Tais valores não foram verificados no G2 por serem exclusivos a quem vive a vida castrense.

Gráfico 1 – Comparação das médias das repostas de recrutas e universitários para cada valor militar

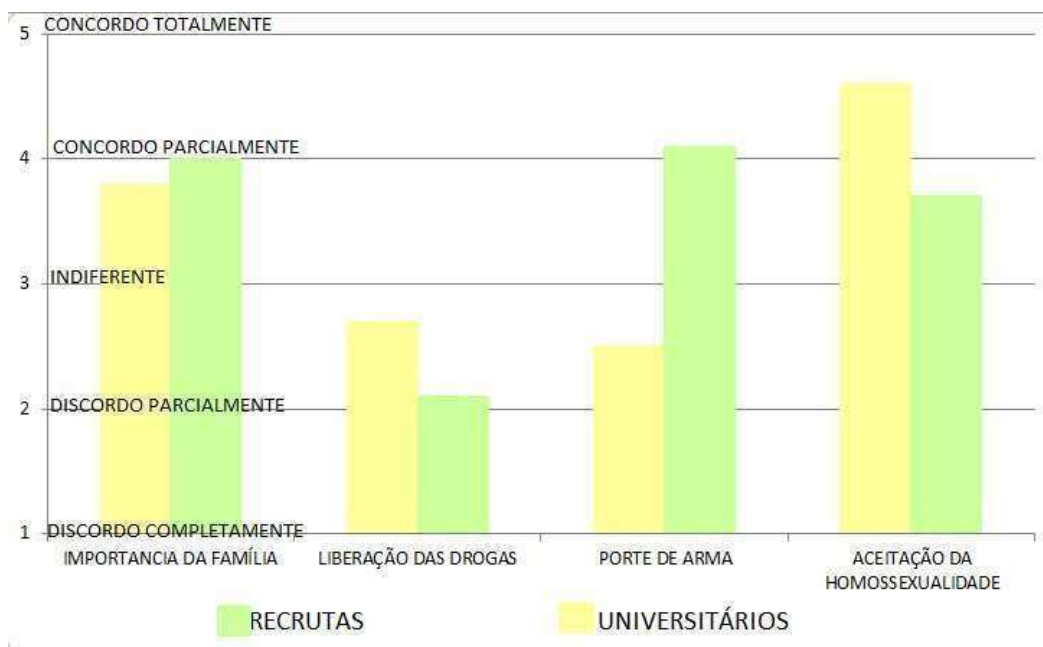


Fonte: autor (2021)

Na seção “opinião” (Gráfico 2) pode ser observado que o G1 tende a ter mais intrínseca a importância da composição da família nuclear (pai, mãe e sua prole) e a presença dos pais em casa para a formação do ser humano. Os universitários, apesar de ambos apresentarem médias relativamente baixas, parecem ser mais suscetíveis à aceitação da liberação das drogas. Quando o assunto é armamento, a média do G1 foi a segunda mais alta dentre todas as perguntas. Com uma média de 4,1 é forte a tendência à aprovação dos recrutas de que a posse e/ou porte de arma de fogo devem ser um direito do cidadão a fim de se defender, opinião diferente foi percebida no G2, onde se obteve a média mais baixa de todas, com 2,5. Além disso, se tratando de homossexualidade, a média do G2 foi consideravelmente alta, com o registro de 4,6 evidenciando uma possível convicção, para a amostra, de que homossexuais devem ter direito a casamento e adoção de filhos. Os militares EV, mesmo que a média tenha sido de 3,7, ou seja, entre “indiferente” e “concordo parcialmente” mostraram

tendência a serem menos adeptos a esse pensamento.

Gráfico 2 – Comparação das médias das repostas de recrutas e universitários em opiniões para temas do cenário social atual



Fonte: autor (2021)

Destarte, as diferenças entre os jovens brasileiros tendem a ser perceptíveis e a abertura para o diálogo entre essas duas populações pode ser diminuída no cenário político atual (BORGES E VIDIGAL, 2018; PINTO, 2018). Qual a possível relação de uma instituição total descrita por Erving Goffmann e de Antônio Gramsci com essa provável diferenciação no pensamento?

5 UNIVERSITÁRIOS E O MUNDO DE FORA

5.1 ANTÔNIO GRAMSCI

Para entendermos a relação de Gramsci com a construção do pensamento dos jovens, se faz necessário abordar brevemente seu histórico e sua teoria. O Italiano Antônio Francesco Gramsci nasceu em Ales, Sardenha e desde a infância mostrou excelência em seus estudos. Ingressou na Universidade de Turim, onde começou a demonstrar afeição pelas obras de Maquiavel e Karl Marx. Após uma participação no partido socialista daquele país, em 1921 fundou o Partido Comunista Italiano (PCI), que foi dissolvido após a ascensão de Benito Mussolini ao poder. (LIMA e col. 2019). Em 1927, Antônio Gramsci foi preso por questões políticas e iniciou a obra “Cadernos do Cárcere”. Seu pensamento organizava uma forma de

subverter o sistema capitalista em países ocidentais industrializados e estáveis. (VACCA, 2012).

A primeira experiência comunista de grande vulto foi na Rússia czarista, um país agrário, de poder centralizado e praticamente não industrializado. Esses atributos propiciaram um ambiente ideal para que a revolução armada acontecesse, porém não é assim que se encontram os países desenvolvidos ocidentais. Gramsci não era adepto da revolução armada nesse caso, mas sim de uma lenta e profunda reforma intelectual. (COUTINHO, 2012, p.35).

Nas condições do mundo moderno, o método aplicável é o de instilar a opinião pública, de forma lenta e gradual [...] a via pacífica, a manutenção das leis, a aparência democrática, enfim, o arcabouço institucional do Estado deve ser preservado, entorpecer consciências e aliciar defensores inocentes de uma ação insuspeitada. (de MELLO, 2012).

O objetivo intermediário de Gramsci é neutralizar cada um dos “aparelhos hegemônicos da burguesia” apelidados pelo general de brigada e teórico político Sérgio Coutinho como “trincheiras”. (COUTINHO, 2012, p.35). Para isso, devia-se penetrar em cada “trincheira” da classe dominante com as ideias-força: hegemonia e ocupação. “A hegemonia consiste em criar uma mentalidade uniforme sobre todas as questões de forma a anestesiar o senso crítico e iniformizar o senso comum” (de MELLO, 2012).

As trincheiras como: religião (representada principalmente pela Igreja Católica) a educação nas universidades, onde se encontra o G2 e a família são constantemente desmoralizadas e enfraquecidas até o ponto em que haja uma nova mentalidade que não se choca com as iniciativas violentas comuns em revoluções e, pelo contrário, aceitam atos ilegais com prerrogativas de “justiça social” ou “direitos humanos”. (de MELLO, 2012).

O Gramscismo atua no Brasil em amplas frentes, influenciando a construção de pensamento da juventude, população dessa monografia, através da desmoralização da família, da doutrinação e patrulha ideológica nas universidades, onde se encontra o G2 e até na espiritualidade encontrada na religião. Quanto mais negligenciada essa tentativa de subversão de valores, maior a sua força. O princípio de “criar uma mentalidade uniforme sobre todas as questões”, como alertou Nilson Vieira Ferreira de Mello, membro do conselho editorial da Biblioteca do Exército, é exemplificado pela pesquisa de campo realizada, pois as opiniões dadas pelos indivíduos do G2 são significativamente semelhantes entre si e de certa forma diferentes das opiniões dos recrutas do G1, que mesmo possivelmente recebendo influência de Gramsci ao longo da vida na escola, religião e família, recebem forte carga de valores pela instituição a que pertencem, possibilitando essa tendência de diferença no pensamento e comportamento com o G2 mesmo após o período curto de um ano. Gramsci pode ser

considerado como uma das fontes para essa divergência na construção de pensamento, atuando na formação do imaginário do ocidente, por exemplo, na religião, educação e nas famílias.

5.2 RELIGIÃO

O Gramscismo atua na religião, que por sua vez faz participa do imaginário da juventude brasileira e aborda os temas de atualidade perguntados na pesquisa de campo. A crença religiosa, principalmente o cristianismo norteia certa construção de pensamento entre o G1 e G2 e por isso se faz necessário ser abordada. O ato de crer em um ser superior norteia o homem desde os recortes históricos mais primitivos. A submissão espiritual e o temor de ser castigado influenciou diretamente o homem ao longo de sua linha cronológica. Acreditar em algum deus interfere nas diversas civilizações guiando suas ações, norteando suas decisões e moldando sua moralidade. Na civilização ocidental, onde se encontra o nosso país é notória a importância da moralidade baseada na crença judaico-cristã. A Bíblia Sagrada em seu Antigo Testamento diz que o homem deve seguir as leis e os mandamentos cedidos por Deus para buscar a vida eterna. Já o Novo Testamento, diz que mais importante que seguir as leis é a própria fé em Deus e no seu filho Cristo Jesus.

A Igreja Católica, bem como a protestante, que têm na Bíblia o livro norteador de dogmas e moralidade, defendem ideias que foram colocadas à prova na pesquisa de campo aplicada nessa monografia. Temas como a importância da família nuclear para a formação da moralidade (outro aparelho hegemônico da burguesia para Gramsci) (COUTINHO, 2012, p. 116), o consumo de drogas de modo recreativo e homossexualidade são temas abordados na Bíblia. A família é exaltada, por exemplo, nos trechos:

A Bíblia (Gênesis 2:24): “Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só.”

A Bíblia (1 Timóteo 5:8): “Aqueles que não cuidam dos seus, especialmente dos de sua própria família, negaram a fé e são piores que os descrentes.”

Outro fator abordado nas perguntas realizadas ao G1 (recrutadas) e ao G2 (universitários) na pesquisa foi sobre o consumo de drogas, homossexualidade e desarmamento, que são abordados respectivamente nos versos:

A Bíblia (Provérbios 20:1): “O vinho produz zombadores; o Álcool leva a brigas; quem é dominado pela bebida não é sábio.”

A Bíblia (Levítico 18:22): “Não pratique a homossexualidade tendo relações com

outro homem como se fosse uma mulher. Isso é detestável.”

A Bíblia (Lucas 22:36): “Então Jesus disse: agora porém, peguem dinheiro e uma bolsa de viagem. E, se não tiverem uma espada, vendam sua capa e comprem uma”

A Bíblia é clara quando aborda os temas do item “convicções” do questionário aplicado. O Brasil que apresenta, segundo o censo de 2010, 88,8% de cristãos (64,6% catolicismo romano, 22,2% protestantismo e 2% espiritismo) população de onde foram retiradas as amostras tanto do G1 quanto do G2 deveria ter maior unanimidade nas respostas dadas nas questões que tangem os temas retrocitados. Porém, os resultados em ambos mostraram concordância com a aceitação irrestrita da homossexualidade e uma notável rejeição do G2 ao porte legal de armas. O motivo para que não se chegue ao resultado dedutível pode fundar-se em gramscismo. (COUTINHO, 2012, p.114).

5.2.1 Gramscismo na religião

Uma dos aparelhos hegemônicos da burguesia para o pensamento gramscista é justamente o cristianismo representado mais significativamente no Brasil pela Igreja Católica. Busca-se então uma neutralização desse aparelho com o objetivo de transpor essa trincheira para subverter a classe dominante. A estratégia, segundo o general Sérgio Coutinho é da seguinte forma:

(...) é predominante uma guerra psicológica (mas não só essa), visando atingi-las e miná-las como já vimos anteriormente, por meio do: enfraquecimento, pela desmoralização, desarticulação e perda da base social, política, legal e da opinião pública; Esvaziamento, pelo isolamento da sociedade, perda de prestígio social, perda de funções orgânicas, comprometimento ético (“denuncismo”), quebra da coesão interna “dissidência interna”; Constrangimento e inibição por meio do “patrulhamento”, penetração ideológica, infiltração de intelectuais orgânicos. (COUTINHO, 2012, p. 118).

Ainda segundo esse teórico, a igreja é atacada com argumentos de que suas ideias são ultrapassadas, que oprimem a totalidade ou parte da população, além de explorar a generalização de temas como quebra do celibato dos sacerdotes e inflexibilidade da doutrina. Tudo com a finalidade de enfraquecer a imagem da igreja e consequentemente do cristianismo perante a população. Para o grande nome do socialismo, Karl Marx “A religião é o ópio do povo” (GODOY, 2019), pois, para ele, era usada como uma ferramenta da burguesia para manter os trabalhadores submissos. Lênin, por sua vez queria “varrer o cristianismo da face da Terra” (de CARVALHO, 2006) Essas são visões incompatíveis com a real importância do cristianismo para a humanidade.

Uma das estratégias da “guerra” contra a religião levantada pelo General Sérgio Coutinho é justamente a desmoralização e o denunciamento, ideias corroboradas pelo filósofo brasileiro Olavo de Carvalho que em seu artigo “O testemunho proibido” ressalta: “o que vale não é a palavra de quem viu, leu ou ouviu. O que vale é a palavra de quem, nada tendo visto, lido ou ouvido, conjectura, suspeita e acusa.” (de CARVALHO, 2001) As estratégias propostas pelo gramscismo são aplicadas em conjunto, tornando-se ainda mais devastadoras, por mais que sejam silenciosas e sorrateiras. É uma cisão discreta e contínua. “Esse modelo eterno reaparece diariamente na nossa imprensa, no parlamento, nas cátedras acadêmicas e nas escolas de crianças, quando aqueles que desagradam ao consenso dominante são rotulados de “fascistas””. (de CARVALHO, 2001).

5.2.2 Tentativa gramscista de degradação da imagem do cristianismo

É de certa maneira comum na atualidade atribuir-se comportamentos como homofobia e racismo a um suposto fanatismo cristão no Brasil, possivelmente contribuindo para que G1 e G2 demonstrem certa distância ao que a Bíblia diz a respeito das perguntas do questionário. Tal atribuição, porém é incongruente com a realidade. Cristãos foram e ainda são escancaradamente perseguidos em países islâmicos, como Afeganistão, Irã, Iraque e em países com ditaduras comunistas como Coreia do Norte e China, onde há números de até 150 mil vítimas por ano. No século XX a perseguição aos cristãos somou mais mortes do que a soma de todas as guerras religiosas da história (de CARVALHO, 2006). Até mesmo nos países democráticos é clara a propaganda negativa estampada na grande mídia vinculando por diversas vezes as divergências religiosas a um grande problema que se extinguido traria apenas vantagens para a humanidade, além de explorar cada falha individual e episódica de algum sacerdote, padre ou pastor, generalizando-a ao máximo. Essa propaganda negativa pode ter influenciado nas respostas de G1 e G2, ela se torna uma forte arma gramscista na busca pela superação do senso comum da neutralização de uma “trincheira” e porque não, da varredura do cristianismo da face da terra, como propôs Lenin (de CARVALHO, 2006).

A jurisprudência acumulada em torno das atrocidades nazistas, unânime em condenar a cumplicidade moral mesmo retroativa, fornece base mais que suficiente para condenar, por exemplo, um Richard Dawkins quando sai alardeando que o judaísmo e o cristianismo são “abuso de menores”, como se a noção mesma da proteção à infância não tivesse sido trazida ao mundo por essas religiões e como se elas não fossem, hoje, o último obstáculo à erotização total da infância à subsequente legalização universal da pedofilia (já praticamente institucionalizada no Canadá, um dos países mais ateus do universo). (de CARVALHO, 2006).

5.2.3 Pesquisa de campo

A fé cristã, por mais que tenha enfrentado intensa repressão no século XX e perseguições em diversos países comunistas e islâmicos, mesmo tendo sofrido tentativas de enfraquecimento e desmoralização pelas ideias difundidas por Antônio Gramsci, é muito forte e presente no Brasil. A pesquisa de campo, porém, mostra que a tentativa gramscista de degradação da imagem do cristianismo pode ter surtido efeito no G1 (recrutas) e principalmente no G2 (universitários) tendo em vista a divergência de suas respostas com os princípios cristãos.

5.3 EDUCAÇÃO

Um dos pilares da formação das opiniões individuais do brasileiro, presentes na seção “convicções” da pesquisa de campo poderia ser a escola, considerada como um dos “aparelhos hegemônicos da burguesia” por Antônio Gramsci (COUTINHO, 2012, p. 58). Entender o cenário educacional é imprescindível na tentativa de justificativa da construção do pensamento tanto do G1 (recrutas) quanto do G2 (universitários). Segundo o documentário “Brasil: Pátria educadora” desde o surgimento na Grécia antiga até o recorte histórico atual o ato de ensinar e aprender passou por diversas mudanças. (VALERIM E FERRUGEM, 2020). A facilidade de acesso aos estudos, a didática, a formação de quem domina o corpo docente e o próprio objetivo de buscar instrução são itens que estiveram muito distantes de serem estáticos ao longo do tempo.

Para que se possa comparar a construção do pensamento e os valores da juventude que está na faculdade com o pensamento e valores do recruta, é necessária uma breve abordagem sobre a educação. Explicar a importância da vida escolar e universitária do brasileiro e a potencialidade que esses ambientes têm para moldar a moralidade das massas, só é possível iniciando pela história e os propósitos da pedagogia.

5.3.1 Breve história da educação

Na Grécia antiga o objetivo de instruir era a busca constante pela verdade, se pautando no uso da razão para explicar o ambiente em que o homem se encontra. O objetivo do modelo grego de transmissão de conhecimento variava desde o ensino empírico de artes militares em Esparta ao ensino focado na retórica visando o pleno exercício da democracia em Atenas. O

acesso à educação na Grécia, porém, era muito dificultado, visto que apenas uma minúscula parte dessa civilização detinha capacidade e credibilidade para ensinar. Os tutores eram contratados pelas famílias e recebiam valores astronômicos para ensinar o discente que, geralmente, vinha de famílias com alto prestígio social e poder aquisitivo, visto que o ensino não era acessível.

Na idade média, a Igreja Católica exerceu sua dominância em praticamente todas as esferas sociais. Política, ciência, artes e também o conhecimento estava nas mãos do clero e o conhecimento não era mais uma tentativa puramente racionalista para chegar à verdade e sim uma projeção do mundo visto através das lentes dos dogmas católicos. No período medieval, até meados do século XVII, os valores morais e o conhecimento primordial para o desenvolvimento da execução de uma profissão eram transmitidos no círculo familiar, que também adotava a fonte cristã católica.

Com o advento do Renascimento (movimento de retomada da cultura greco-romana) e com a importante participação do movimento protestante, Martinho Lutero escreve uma carta para o Sacro Império Romano Germânico, exigindo a criação de uma educação pública promovida pelo Estado. A finalidade era tirar o monopólio da educação das mãos da Igreja, promovendo uma universalização do ensino, proporcionando a leitura da Bíblia sem intermédio da Igreja Católica.

Martinho Lutero talvez tenha sido o primeiro homem a perceber e usar a escola, entendida como a institucionalização do ensino, como uma possível arma cultural, que em sua época foi utilizada ora a favor, ora contra a Igreja Católica e que atualmente no Brasil é utilizada aparentemente a favor de pensamentos progressistas, conforme foi percebido principalmente no G2 através do questionário. Os Estados nacionais durante o renascimento, movidos pelo afã das suas recém-criações e pela vontade de ocupar territórios físicos e morais anteriormente ocupados pela Igreja e pela família, são favoráveis à regularização das instituições particulares de ensino como foi o caso na Prússia, e à obrigatoriedade das crianças nas escolas estatais sob a organização da figura do professor. O docente era a autoridade, detentor da reponsabilidade de manter a disciplina e transmitir conhecimento no ambiente de estudo. As famílias contrárias a escolarizar seus filhos estariam sob pena de multa e até aprisionamento da sua prole seria o Estado buscando o controle da construção de valores.

Na Revolução Francesa foram inseridos os ideais de relativismo e contestação. Segundo o pensamento revolucionário de Jean-Jacques Rousseau, seria difícil romper com o tradicionalismo de uma mente adulta já formada, seria necessário agir na criança, que tem uma predisposição a acatar novas linhas de pensamento visto que tem convicções maleáveis e

tendem a ter bom relacionamento com o tutor, que é muitas vezes visto pela criança como alguém com grau de parentesco. Cada palavra do lema de revolução pode ser relacionada a um dos grandes movimentos do século XX: liberdade – liberalismo, igualdade – socialismo e fraternidade – fascismo.

Conforme a humanidade foi avançando tecnologicamente, entrou na era da revolução industrial e a educação foi afetada. A demanda de mão de obra ocasionou o êxodo rural. Os pais que antes tinham tempo para passar com seus filhos, instruindo-os moralmente, transmitindo valores e se preocupando com sua educação, agora tem que passar esse tempo na desgastante rotina das fábricas. Os adultos iam para o trabalho e a prole não tinha com quem ficar, logo, o pensamento de que a escola teria que ser obrigatória e o projeto de educação como arma cultural apontada para o ser humano em formação ganhou força.

5.3.2 A educação no Brasil

Um considerável ponto de partida para a discussão da educação brasileira pode ser locado na era Vargas. Getúlio cria em novembro de 1930 o ministério da educação (VALERIM E FERRUGEM, 2020). Esse ato do presidente do Brasil à época foi influenciado pela inscrição da educação progressiva do filósofo norte-americano John Dewey, que no Brasil influenciou o educador e escritor Anísio Teixeira a criar o movimento da pedagogia da escola nova. Dewey acreditava que o aluno deveria ser preparado para questionar a realidade e problematizar. Para ele, a democracia era o sistema que mais facilitaria o seu modelo de pedagogia, então ela deveria renascer a cada geração e a educação seria quem promoveria esse ciclo (VALERIM E FERRUGEM, 2020).

Anísio Teixeira, inspirado por John Dewey, defende uma educação pública, gratuita e laica (possível indício para a divergência nas respostas de G1 e G2 com os princípios bíblicos) que prepara o indivíduo para o mercado de trabalho. Entende-se que para a pedagogia da escola nova de Teixeira, o conceitual, ou seja, as matérias da educação factual perdem protagonismo para o método, o que futuramente criou alunos fracos em desempenho. O aluno, já nos princípios da criação do ministério da educação, se deparava com uma escola em formato de “arma cultural” o berço do que se conhece da educação brasileira atual era um campo de formação sentimentalista. O aluno então por fim, pecava em conhecimentos básicos de matemática, história, geografia e etc.

Ao criar o ministério, Getúlio centraliza no Estado uma responsabilidade que antes estava dividida nas mãos de dois personagens antagônicos: militares influenciados pelo

positivismo (ciências experimentais em detrimento das especulações teológicas) e da Igreja Católica que buscava reascender o ensino religioso apagado desde a monarquia.

5.3.3 Paulo Freire

Paulo Freire é o atual patrono da educação no Brasil. Ao longo de sua vida, criou um método de alfabetização de adultos e defendia a ideia de que o objetivo mais importante da educação não era ensinar conteúdo e sim conscientizar (VALERIM E FERRUGEM, 2020). Após sofrer influências de personalidades comunistas como Miguel Arraes, Carlos Prestes e Francisco Julião, Paulo Freire foi exilado durante o período dos governos militares. Durante o período de seu exílio, o patrono colheu ensinamentos da revolução cultural chinesa, movimento marcado pela grande ridicularização e pressão em cima dos professores visando à dominação estatal da educação. Seguindo esse exemplo, na França em maio de 1968, estudantes enfrentaram policiais reivindicando reforma nas escolas e denunciando o capitalismo. O episódio, conhecido como a noite das barricadas (10/05/1968) foi um ponto de inflexão que colocou a cultura como o centro das atenções dos socialistas e não os meios de produção. (VALERIM E FERRUGEM, 2020).

Em síntese, Paulo Freire une essas ideias e acontecimentos na publicação de sua principal obra: *A Pedagogia do Oprimido* (1968). Nessa obra defende basicamente que o aluno deve ser conscientizado de sua condição de oprimido e de sua liberdade para pensar, porém, não há uma defesa de que o aluno deve buscar o conhecimento centrado em uma autonomia do pensar para formar suas próprias opiniões. A liberdade só vale se baseada no que ele chama de “pensar certo”, sendo um pensamento anticapitalista. Paulo Freire ainda aclama Ernesto Che Guevara e suas execuções como uma simples autodefesa contra a agressão capitalista, e relativiza o direito à vida, dizendo que a vida do opressor vale menos que a do oprimido. (MAULTASCH, 2020).

Segundo Paulo Freire na obra *pedagogia do oprimido* “[...] Como poderiam os oprimidos dar início à violência se eles são o resultado de uma violência [...]”. (FREIRE apud VALERIM E FERRUGEM, 2020).

Ainda na mesma obra: “[...] A revolução é biófila, é criadora de vida, ainda que, para criá-la, seja obrigada a deter vidas que proíbem a vida. [...]” (FREIRE apud VALERIM E FERRUGEM, 2020). A partir do momento em que é amplamente aceita uma pedagogia de conscientização política, há um pretexto para que o professor politize alunos em sala de aula. Basta ter ideais progressistas que se é considerado inteligente e esse é o pensamento do maior

símbolo da educação brasileira, que caminha a passos largos para um status de intocável.

5.3.4 Índices da educação no Brasil

Destarte, guiado por um patrono com traços comunistas, a educação no Brasil hoje pode ser entendida como uma fusão entre a educação crítica e progressista e a educação pragmática voltada para o mercado de trabalho. Toda a nossa história pedagógica nos traz hoje para resultados muito negativos no maior estudo sobre educação do globo: o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). No PISA de 2018, na América do Sul, o Brasil fica em último lugar em matemática e em ciências, em penúltimo em leitura. Quando comparado com os países da Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), a nota brasileira está sempre abaixo da média dos demais países do grupo. (VALERIM E FERRUGEM, 2020).

Houve nos governos de esquerda o aumento de vagas de universidades para as ciências sociais em detrimento às vagas para a área de exatas, contribuindo para o apelo político que tem o fato de mandar uma maior parcela de estudantes para o ensino superior. E para a formação de novos pensadores progressistas, como tendeu demonstrar o G2. (VALERIM E FERRUGEM, 2020). O ciclo de manutenção do pensamento progressista está completamente engendrado no nosso sistema educacional. O Brasil insiste na falha quando o mais sensato, segundo a PhD em educação pela USP Ilona Becskeházy, é romper com esse ciclo e repensar completamente o nosso sistema educacional. “o conhecimento liberta e não a panfletagem” (BECSKEHÁZY, 2020). O que parece ter mostrado o grupo de jovens universitários na pesquisa de campo foi justamente o fruto de todo esse cenário com forte tendência de influência progressista e gramscista.

5.4 FAMÍLIA

A instituição de origem mais longínqua da humanidade é a família. Desde o momento em que um homem se uniu a uma mulher e dessa união foram gerados filhos, a família ali esteve. (AUGUSTO, 2015). O amor e o serviço prestado pelos pais na criação de seus filhos são de importância primordial no desenvolvimento moral e ético desse ser humano e interferem diretamente nas relações e no comportamento social que esse indivíduo terá na vida adulta, o que pode ser evidenciado na pesquisa de campo realizada nessa monografia.

Na referida pesquisa foi perguntado se uma família nuclear (pai, mãe e filhos)

estruturada e com pais presentes em casa é fundamental para a formação do ser humano dentro a escala hedônica pré-estabelecida: 1 - discordo completamente, 2 - discordo parcialmente, 3 - indiferente, 4 - concordo parcialmente, 5 - concordo completamente. O resultado foi uma média de 4,0 para o G1 (recrutas) e de 3,8 para o G2 (universitários), isso significa que em geral, a amostra selecionada concorda parcialmente com essa afirmação.

Ainda foi perguntado se a família e/ou a criação do entrevistado do G2 influenciaram no modo de pensar para a construção da opinião nas demais respostas da pesquisa. Nesse caso, a resposta, dentro da mesma escala, teve uma média de 3,9, evidenciando que os entrevistados concordam parcialmente com essa afirmação. Para recrutas e universitários, a família nuclear é importante para a formação e educação de um indivíduo, porém essa instituição também parece receber efeitos do progressismo e do gramscismo, que critica o modelo nuclear da família, promovendo a aceitação de novos formatos familiares, usando artifícios para enfraquecê-la e separá-la para atuar na moralidade dos grupos G1 e G2. Faz-se necessário a abordagem desses temas para que se possa entender a influência gramscista nessa instituição.

5.4.1 Definição de família

A palavra originada no latim *famulus*, remete a um grupo de escravos sob a responsabilidade de um mesmo dono. (AUGUSTO, 2015). A família elementar é composta por homem e mulher unidos por laços matrimoniais e sua prole, sendo a sua extensão composta por avós, tios e primos. Já a constituição brasileira é mais ampla nesse conceito, caracterizando por família uma união organizada baseada em relação afetiva. Ainda no aparelho legal, projeta-se como desejável um ambiente afetivo, seguro e que promova dignidade e bem estar. (AKEL, 2008, p. 104). Devido a necessidades sociais, falecimentos e/ou outros infortúnios, esse modelo elementar de família pode sofrer variações de formato, previstos, por exemplo, no art. 226 da Constituição Federal de 1988.

Família matrimonial: iniciada em um matrimônio civil ou religioso, pode contar com a presença de filhos ou não.

Família informal: semelhante à matrimonial, porém o casamento é substituído pela presença de uma união estável.

Família monoparental: constituída pela prole sob os cuidados de apenas um dos pais, seja por falecimento, divórcio e etc.

Todos os tipos de família citados na Constituição da República têm diferenças que poderiam causar mudanças no ambiente familiar, na criação, construção do imaginário,

valores morais e éticos e opiniões de sua prole, o que afetaria diretamente as repostas de G1 e G2 na pesquisa de campo quanto à interiorização de valores e desenvolvimento moral.

5.4.2 Instituição do mundo de fora no mundo de dentro

Como foi mostrado no resultado do questionário, há um princípio de diferença nas convicções e nos valores de militares e de civis universitários. Esse princípio pode ser notado mesmo quando os militares selecionados têm apenas um ano de caserna, que é o caso da amostra de soldados recrutas. Há a hipótese de essa diferença ter como um dos agentes o gramscismo presente em nossa sociedade que tenta adentrar nas instituições e as desarticular de dentro para fora, o que pode criar pontos de discordância entre a parcela abordada da juventude civil e militar. A família pode ser considerada um elo entre os civis e os recrutas, afinal, todo jovem de 18 anos que ingressa nas fileiras do Exército Brasileiro veio de uma família e para ela retornará após cumprir seu tempo de serviço.

Em suma, a família, por transitar de maneira desvolta tanto na sociedade quanto no Exército, ao mesmo tempo em que faz parte da sociedade mais ampla, está dentro da instituição militar. É, dessa forma, uma janela aberta do Exército para o mundo e do mundo para o Exército. (dos SANTOS, 2018a, p. 133).

Os pais de um soldado do efetivo variável podem também ser os pais de um filho que frequenta a universidade, o que a coloca no centro da dualidade. Nesse caso hipotético, o irmão do integrante do G1 está em contato direto com as ideias do corpo docente, de intelectuais, que por muitas vezes tendem a ser progressistas e com todas as particularidades da educação brasileira já mencionada. “O discurso dos professores e dos intelectuais, assim, reflete os temas que estão no debate público, elegendo algumas tendências, confirmando-as, e repelindo outras, rejeitando-as, ou mesmo sendo indiferentes a umas e outras.” (dos SANTOS, 2018a, p. 132).

Segundo a pesquisa de campo realizada, entre o meio acadêmico onde haveria presença mais forte do progressismo e os valores tradicionais transmitidos pelos quartéis há uma diferença por vezes perceptível. Na sociedade há um conglomerado de famílias que coexistem em um mesmo espaço e no caso das que não tem contato com os valores militares, o progressismo poderia encontrar mais facilidade para se perpetuar.

A família militar pode ser assim, a janela de abertura do Exército para o mundo no sentido de que a sociedade mais ampla tem a possibilidade de se fazer presente dentro do Exército, com suas ideias progressistas, sua maneira de ser na diversidade, sua forma igualitária de pensar as relações e sua tendência à transformação. E, na direção oposta, janela que abre o mundo para o Exército no sentido de torná-lo conhecido de outras instituições da sociedade mais ampla, com sua história, suas experiências, suas intenções, sua visão hierárquica da vida, suas verdades e sua crença no valor da conservação. (dos SANTOS, 2018a, p. 135).

A família também pode sofrer de maneira direta com os sintomas de transformação trazidos pelo progressismo. A acusação de ser uma instituição opressora e ultrapassada leva a relativização como se pode exemplificar por relações abertas entre marido e mulher além de uma deturpação do conceito de família por pessoas que se consideram formando núcleos apenas com animais de estimação ou até mesmo com plantas. Problemas como o divórcio e a desestruturação da família podem afetar a formação de opinião de seus constituintes nas respostas do questionário realizado.

5.4.3 Volatilidade da família e a interiorização de valores

Entende-se que após a alegria e a realização pessoal que traz o casamento, a união teoricamente indissolúvel “até que a morte separe” jurada pelos noivos e testemunhada ora por instituições religiosas, ora pelas instituições legais pode chegar a um trágico fim prematuro: o divórcio. Essa separação pode afetar não só o casal, mas também os possíveis filhos que foram fruto da união e perdem de certa forma a referência de autoridade em casa, vindo a refletir na construção de suas convicções e interiorização de valores.

Nos nichos sociais e no aparelho legal, está presente o ideal progressista, que considera a família tradicional por muitas vezes uma instituição ultrapassada e opressora. Uma vez engendrado nessas esferas, esse ideal supostamente contribui para o aumento crescente no índice de separações de famílias brasileiras. A pressão externa de familiares e amigos que outrora havia para estimular que uma família permanecesse unida perdeu força para a ideia de que frente a um mínimo obstáculo ou incompatibilidade conjugal, a união pode e deve ser desfeita em nome da “felicidade individual”. (dos SANTOS, 2018a, p. 130).

“Devido à facilidade de realização do divórcio incorporada ao art. 226 §6º da Constituição Federal, onde o casamento civil pode ser dissolvido pelo divórcio, os casais estão casando e descasando em uma velocidade espantosa.” (NAVARRO, 2015). É de suma importância para o bem da instituição familiar e o desenvolvimento pessoal de sua prole o esforço mútuo para a preservação de um ambiente saudável, feliz e compreensivo, preservando sua dignidade e paz. (AKEL, 2008, p. 104). Em caso de um ambiente já muito degradado, a reflexão do que será o melhor não só individualmente, mas também coletivamente é necessária para evitar situações traumáticas caso a separação realmente se concretize.

O divórcio necessitou ser abordado, pois no quesito interiorização de valores e

desenvolvimento da moralidade, alvo dessa monografia, uma separação conturbada pode trazer consequências para o jovem, como: confusão, sentimento de culpa, isolamento social, agressividade, perda da identidade familiar e sensação de abandono. Tais consequências podem contribuir nas respostas do questionário aplicado.

5.4.4 Visão da homossexualidade para recrutas e universitários

Há também outros tipos de “família” que mesmo não sendo apresentadas como modelos na esfera legal já parecem ser amplamente aceitas entre o G2, que é o caso de casais homossexuais. Por mais que as camadas conservadoras da sociedade ainda defendam a família nuclear tradicional, incluindo o Exército Brasileiro como hipótese de instituição historicamente conservadora, o gramscismo que impulsiona a ruptura com os “aparelhos hegemônicos da burguesia” parece estar conseguindo êxito não só nos jovens universitários, mas também no recruta, visto que na pesquisa de campo realizada, observou-se que em ambos os grupos houve tendência de aprovação irrestrita a esse modelo familiar.

Se esse rompimento está ocorrendo, ele é extremamente significativo. A família é o ponto de confluência de uma variedade de tendências que afetam a sociedade como um todo – maior igualdade entre os sexos, a entrada das mulheres na força de trabalho, mudanças no comportamento e expectativas sexuais, uma nova relação entre o lar e o trabalho. Entre todas as mudanças que estão ocorrendo, nenhuma é mais importante do que aquelas que acontecem em nossas vidas pessoais – na sexualidade, vida emocional, casamento e na família. (GIDDENS apud dos SANTOS, 2018a, p 144).

Quando perguntado se a homossexualidade deve ser respeitada sem restrições em toda a sociedade, inclusive com direito ao casamento e adoção de crianças por casais homoafetivos dentre as respostas em escala pré-estabelecida: 1 - discordo completamente, 2 - discordo parcialmente, 3 - indiferente, 4 - concordo parcialmente, 5 - concordo completamente, o G2, em sua maioria concorda completamente e os soldados do serviço militar obrigatório concordam parcialmente. O resultado aponta que o perfil de discricção adotado pelo exército, que lhe conferiu a alcunha de “o grande mudo” (de CARVALHO apud dos SANTOS, 2018a, p. 145) parece não ter surtido efeito na interiorização dos valores conservadores nos seus próprios militares EV. Mesmo que a família tradicional seja inescapável no meio militar, não costuma se falar abertamente sobre os novos modelos de família, ponto no qual o Exército Brasileiro observa em silêncio o movimento progressista tomar a iniciativa. (CAVILHA apud dos SANTOS, 2018a, p. 145).

6 RECRUTAS E O MUNDO DE DENTRO

6.1 CARACTERÍSTICAS CIVIS AMENIZADAS

Mostrou-se o mundo extramuros e alguns dos pilares da construção do imaginário da amostra da população de universitários da pesquisa de campo, ou seja, o G2. Entra em voga neste capítulo o “mundo de dentro” (CASTRO, 2004 p.206). Mesmo após o G1 possivelmente sofrer das mesmas influências gramscistas na religião, na educação e na família, essas características tendem a ser amenizadas na introdução dos valores militares e dos princípios do Exército Brasileiro.

O processo de seleção e de inserção de um jovem civil na sociedade castrense (serviço militar obrigatório) tem natureza formal, duração de nove meses e tem como um dos efeitos a amenização de características civis e o início da interiorização da cultura militar. Para atingir esse efeito, a instituição utiliza uma imersão em isolamento onde é desenvolvida uma rotina específica e exaustiva. O faseamento desse processo de amenização civil é organizado em três estágios.

Estes processos se prestam para “controlar a vida diária de grande número de pessoas em espaço restrito e com pouco gasto de recursos” [...] por meio da anulação das disposições sociais adquiridas na vida anterior ao ingresso na instituição. [...] A ligação do militar com seu eu civil deve ser abalada, a fim de que ele internalize as concepções da instituição de maneira plena (Goffman apud dos SANTOS, 2018b, p. 69).

Estágio 1: romper a relação do recruta com o mundo externo. Seu conforto e individualidades são suprimidos pela vivência em coletividade e pela uniformidade. Seu nome habitual é substituído pelo nome de guerra, seu cabelo é cortado de forma padronizada, seu antigo modo de se vestir não será levado em consideração, pois agora envergará a mesma farda que todos os outros militares, até mesmo sua carteira de identidade é substituída pela nova identidade militar. Todos os aspectos contribuem para a cisão com o “mundo de fora”. (DaMatta apud dos SANTOS, 2018b, p. 70).

Estágio 2: após a ruptura, vem a interiorização da nova cultura, a cultura militar. Busca-se injetar esse ideal através de momentos intensos e memoráveis, como exercícios físicos extenuantes e situações de pressão psicológica apresentadas pelo plano estressor. É a fase da ambiguidade que caracteriza a transição civil – militar.

Estágio 3: simbolizado pelo momento da formatura de recebimento da boina. Na concretização do objetivo do recruta, em um rito militar repleto de simbolismos, o soldado vem do lado de fora do quartel com uma vestimenta civil formal, adentra os portões da

organização militar e se dirige rapidamente para o alojamento, onde coloca sua farda e volta para o pátio. No ponto alto do ritual, os novos militares cantam o hino nacional, realizam movimentos de ordem unida ao passo em que se emocionam e emocionam seus amigos e familiares presentes. Nesse átimo, na visão do próprio indivíduo, as características do cidadão civil são amenizadas e é intensificado em seu peito o fato de que se é militar.

6.2 RITOS MILITARES

Ritos são momentos que buscam salientar aspectos rotineiros, tornando-os únicos, como citado da fase de agregação. Geralmente são carregados de significado e singularidade e tendem a ajudar na interiorização de aspectos militares por reforçar comportamentos desejados. O conjunto de ritos de uma instituição tem um grande caráter revelador de seu espírito, de suas mais profundas características e de seus valores mais intrínsecos. (dos SANTOS, 2018b, p. 52).

A escolha do reforço como mecanismo de destacamento de aspectos da vida cotidiana se deve ao fato de que os ritos que atuam no sentido de promover a diminuição de visões múltiplas sobre uma mesma estrutura social são dominantes nos sistemas que têm sempre por objetivo reforçar regras, valores e papéis sociais existentes como é o caso do Exército Brasileiro. (DaMatta apud dos SANTOS, 2018b, p. 52).

Por meio da ritualização, a instituição tem uma ferramenta para oferecer recompensas aos seus participantes, como é o caso da já referida formatura de entrega da boina, onde o orgulho próprio e o reconhecimento por parte dos superiores hierárquicos já bastariam para a realização pessoal do soldado do serviço militar obrigatório no início do seu tempo de serviço.

6.3 INSTITUIÇÃO TOTAL

O Exército Brasileiro tem poder de influência, de construção de pensamento e de interiorização de valores, que tendem a serem conservadores, nos soldados recrutas (G1). Pode-se dizer que esse poder de difundir valores advém do quartel ser uma instituição com alguns pontos de contato com uma instituição total. (GOFFMAN, 1961, p. 17).

As instituições totais de nossa sociedade podem ser, grosso modo, enumeradas em cinco agrupamentos.[...] Em quarto lugar, há instituições estabelecidas com a intenção de realizar de modo mais adequado alguma tarefa de trabalho, e que se justificam apenas através de tais fundamentos instrumentais: quartéis, navios, escalas internas[...] (GOFFMAN, 1961, p. 17).

Instituição, por definição, é um conjunto de costumes e estruturas sociais estabelecidas legalmente ou de maneira consuetudinária que vigora em um determinado Estado ou povo.

No artigo 142 da Constituição Federal, consta que o Exército Brasileiro é uma instituição nacional, permanente e regular, organizada com base na hierarquia e disciplina. (Brasil, 1988). Logo, o EB é uma organização pertencente ao Estado, que visa defender o território nacional, os poderes constitucionais e em casos específicos a lei e a ordem. Essa é uma visão da força obtida de fora pra dentro, mas as nuances e peculiaridades dessa força armada não podem ser compreendidas com definições simples.

Irving Goffman dá luz ao conceito de instituição total, que caracteriza organizações que buscam satisfazer sobremaneira as necessidades de seus participantes e em troca cobrar cada vez mais de seu tempo e seu engajamento. Outra característica de uma instituição totalizante é o fechamento, que se caracteriza pelas barreiras impostas pela própria organização entre ela e o mundo de fora. (GOFFMAN, 1961, p. 16).

Uma instituição total pode ser definida como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada. (GOFFMAN, 1961, p.11).

Segundo Goffman, o ser humano atualmente possui três necessidades básicas: dormir, trabalhar e se divertir. Conseqüentemente, no meio social há organizações e locais fundados com o intuito de satisfazer diretamente essas necessidades. No caso de dormir, há a casa e a família, que podem oferecer aconchego e descanso. Para o trabalho, há o emprego, que pode oferecer realização pessoal e remuneração. Para a diversão há clubes, parques e círculos de amizade. Essas três esferas na sociedade ampla são bem demarcadas. A instituição total busca desfocar e quebrar essas demarcações, pois tenta suprir plenamente todas as necessidades dos seus participantes. (GOFFMAN, 1961, p. 17).

Há a possibilidade de se buscar homologias entre o exército e uma instituição total, visto que o EB oferece alojamento, agregação da família de cada militar, amparo espiritual, remuneração suficiente para cada posto e graduação, segurança de emprego além de círculos militares e a própria camaradagem entre os pares que lhe confere momentos de descontração e diversão. Dentro dessa possibilidade, o recruta pode se sentir amparado em mais de uma necessidade básica que possui, o que tende a fazer com que esse indivíduo se engaje mais a essa instituição e interiorize mais facilmente seus valores que tendem a ser conservadores. Possivelmente essa seria uma causa da diferenciação do pensamento entre G1 por vezes tendendo ao conservadorismo e G2 por vezes tendendo ao progressismo e gramscimo. Ambos os grupos sofrem influência da família, da religião e da escola, essa influência se une aos valores transmitidos no quartel e pode tender ao reforço, como foi visto na pesquisa de campo, já o G2, porém, tende a ter os valores passados pela família, escola e religião

amenizados pelo gramscismo presente principalmente na universidade.

6.3.1 A Família de origem

O G1, assim como os civis universitários também recebe a influência da família em sua formação pessoal segundo a própria pesquisa de campo realizada, porém nem sempre com a mesma carga de gramscismo, visto que a família do soldado também tende a receber influência conservadora do EB quando este se torna parte da instituição.

Goffman, teórico da instituição total, dedica parte importante da teoria exclusivamente à família. A instituição familiar é por definição uma oposição à instituição totalizante por, na maior parte das vezes, fazer parte do mais íntimo da vida de um indivíduo. A ligação da família, da criação e dos laços fraternais é quase indissolúvel da personalidade do “interno” da instituição total, que nesse caso se tem como ponto de contato a figura do soldado recruta e do Exército Brasileiro respectivamente. A família mostra que por mais que uma organização tenha tendências ao fechamento, ela jamais será hermética. (GOFFMAN, 1961, p. 22).

Ciente desse fato, o quartel busca agregar a família. Para os militares, membros familiares de toda sociedade militar não estão enquadrados no mesmo nível que outros civis. Não são simples “paisanos” modo como é chamado por vezes pejorativamente o público externo ao mundo castrense. A família de cada soldado é chamada a agregar uma grande e única família verde oliva, pessoas essas a quem são oferecidos tratamento especial por parte dos militares, além de poderem participar de algumas formaturas específicas nos quartéis, e eventos culturais, competições esportivas, campanhas educativas, entre outros que promovem o convívio mais cerrado entre as famílias. Todo esse esforço pode contribuir para que alguma influência na criação do indivíduo que vá contra o pensamento normalizado pelo quartel seja neutralizada, bem como incluir a família de origem do militar debaixo da sombra de sua influência. (dos SANTOS, 2018b, p. 99).

6.3.2 A Religião no quartel

Contribuindo na neutralização dos efeitos de um possível gramscismo no âmbito da religião para que isso não afete a interiorização de valores do recruta, o EB fornece serviço religioso pela capelania militar. Esse serviço funciona por intermédio de pesquisas periódicas que indicam o número de militares que professam determinadas religiões, principalmente catolicismo, protestantismo e espiritismo. O serviço é oferecido com esforços direcionados proporcionalmente à quantidade de militares que professam cada religião. (dos SANTOS,

2018b, p. 106).

O serviço religioso, a exemplo do de saúde, se estrutura num sistema complexo, composto por pastores evangélicos de diversas denominações e padres católicos, oficiais de carreira e temporários, responsáveis por uma grande quantidade de atividades religiosas que visam atender o militar, no seu ambiente de trabalho, e a seus familiares; ou melhor, satisfazer as necessidades religiosas da “família militar” dentro do ambiente institucional. (dos SANTOS, 2018b, p. 106).

A atuação do Exército também na religião pode ter influenciado nas repostas de G1 na parte “convicções” na pesquisa de campo, poderia ser um motivo de uma tendência do G1 a reponder mais alinhado com os princípios cristãos, religião predominante no Brasil, na parte de convicções.

6.3.3 A força da Instituição total na transmissão de valores.

Quanto mais comprometido estiver o interno da instituição nas suas atividades, sob seu cuidado e atenção, mais fácil seria a uniformização de pensamento desses internos. Com o indivíduo cada vez mais confortável, tendo todas as suas necessidades devidamente supridas pela instituição, o recruta tende a se sentir seguro. A vontade de proteger esses direitos força mesmo que inconscientemente no indivíduo a sua entrega cada vez mais intensa à organização, no caso o Exército Brasileiro.

Com a entrega vem o princípio de uma aceitação. A caserna torna-se um local que impulsiona uma visão de mundo, valores, opiniões e posturas que tendem a ser amplamente aceitas e reproduzidas pela maior parte dos militares. A maioria dos soldados passa a encarar o mundo e as situações de maneira uniforme.

Pertencemos a um grupo não apenas porque nele nascemos, não porque professamos a ele pertencer, nem finalmente porque a ele prestamos nossa lealdade e obediência, mas principalmente, porque vemos o mundo e certas coisas no mundo do mesmo modo que o grupo os vê. (MANNHEIM Apud dos SANTOSa, 2018b, p. 53).

Pode-se dizer que após pouco tempo de contato com uma instituição homóloga a total, já seria possível haver uma massa pensando de maneira parecida e disposta a professar os mesmos valores e ideias, valores esses conhecidos por “valores militares”.

6.4 VALORES MILITARES

O Exército Brasileiro adota sete valores fixos e imutáveis que devem pautar e guiar a conduta, a postura e o modo de agir de cada militar em qualquer momento da vida e do cotidiano. São eles: patriotismo, civismo, fé na missão do exército, amor à profissão, espírito de corpo, aprimoramento técnico-profissional e coragem. Há a possibilidade de que com a adoção de tais valores também pela juventude mais ampla, poderia haver menor diferença

entre as médias de G1 e G2 na resposta da seção “valores” da pesquisa (gráfico 1). Para se entender melhor esses valores no contexto da pesquisa, se faz necessário uma breve conceituação.

Patriotismo: amor incondicional à pátria, que impele inclusive a busca pela paz social. O patriotismo do militar é levado ao limite máximo na possível doação da própria vida em prol da nação. Na sociedade civil, ele pode ser exemplificado por uma identificação com o sentimento de pertencimento a um único povo.

Civismo: culto aos símbolos nacionais, tradições, história e heróis nacionais. O soldado pode sentir esse valor ao acordar todos os dias no toque de alvorada, prestar continência individual ante ao hasteamento da bandeira, solenidades cívico-militares, entre outros. O civil pode experimentar desse valor ao se emocionar eventualmente com o toque do hino em uma competição esportiva, votar ou assistir a um desfile cívico.

Fé na missão do Exército: crença imaculada na missão das Forças Armadas, inclusive na cooperação com o desenvolvimento nacional.

Amor à profissão: orgulho em pertencer à instituição externada, por exemplo, pelo entusiasmo em cada tarefa cotidiana, excelente apresentação individual e dedicação.

Espírito de corpo: Sentimento de pertencimento a algo maior. Ter uma vontade coletiva de se esforçar em prol dos objetivos de um grupo. Pelos soldados pode ser exemplificado pela coesão de uma tropa. “o canto de canção é meio de exteriorização do valor militar denominado espírito de corpo” (dos SANTOS, 2018b, p. 67). Pelo civil pode ser exemplificado pela vontade coletiva de ver o país e o brasileiro vivendo em um lugar melhor.

Aprimoramento técnico-profissional: capacitação profissional, aprendizagem constante e a vontade intrínseca de dar o melhor em cada atividade que realizar são ideias chave para esse valor.

Coragem: Bravura e intrepidez que impulsionam o militar ao cumprimento do dever, mesmo que em detrimento de suas vontades pessoais ou sua integridade física. O civil, mesmo que de uma maneira menos extrema também pode demonstrar esse valor ao ter vontade diária de vencer todas as dificuldades e trabalhar, cuidar de sua família, estudar, etc.

6.5 CONVICÇÕES

O Exército Brasileiro é uma instituição tradicional que apresenta muitos princípios conservadores (dos SANTOS, 2018a, p. 17). Esses princípios visam reconhecer a importância da inteligência e das construções das gerações passadas e é transmitido para os integrantes da

força armada, por exemplo, pelo culto à hierarquia. Os soldados do efetivo variável possivelmente foram influenciados pelo Exército nas respostas da pesquisa de campo realizada que tendem a se alinhar com pensamentos conservadores. (Tabela 3)

Tradição e autoridade são, dessarte, os conceitos responsáveis por definirem a fisionomia e a identidade do Exército a ponto de ser ele reconhecido como uma instituição conservadora. São estes atributos que subjazem à tendência de preservação e transmissão dos princípios, dos valores e das crenças institucionais às novas gerações. São responsáveis, assim, pelos posicionamentos do Exército e de seus integrantes em face do movimento de transformação que se opera na sociedade mais ampla e na própria Instituição Militar. (dos SANTOS, 2018a, p. 36).

A primeira pergunta realizada aos grupos G1 e G2 foi acerca da importância conferida a família nuclear (homem e mulher unidos ou não com sua prole) para a formação do ser humano. Enquanto na parcela universitária percebe-se uma maior aceitação e assimilação de casais homossexuais, por exemplo, os recrutas conferem percentuais mais elevados para a importância do modelo formal na formação do indivíduo com suas convicções e valores. Os conservadores em geral dificilmente conferem a alcunha de família a uma simples reunião de pessoas, mas sim a uma formalização de união entre sexos opostos, sendo essa por matrimônio ou por união estável. Segundo o resultado da pesquisa, esse ideal pôde ser percebido nos recrutas.

A segunda pergunta realizada foi a respeito da liberação das drogas para consumo recreativo, ou seja, tornar legal e aceitável o consumo de entorpecentes anteriormente ilícitos. O consumo de drogas pode ter consequências como destruição de neurônios, desenvolvimento de doenças psiquiátricas, lesões no fígado, dependência química, isolamento da família e da sociedade, entre muitos outros efeitos nocivos negativos e amplamente divulgados. (BEZERRA, 2021). Tais fatos podem ter feito com que o G1 discordasse parcialmente da liberação das drogas para consumo recreativo e o G2 tendesse para a indiferença com o tema. A tensão de pertencer a instituição que combate nas fronteiras e nas cidades o tráfico de drogas, tendo conhecimento de histórias de irmãos de farda que morreram para manter as drogas longe das famílias brasileiras pode ter sido o fator diferencial que contribuiu para que a reprovação às drogas do G1 seja maior do que a do G2.

Outra pergunta realizada na pesquisa de campo foi sobre a possibilidade do porte de armas para fins de legítima defesa. Esse tema tende a dividir as opiniões supostamente por alguns motivos dos quais cabe destacar as campanhas desarmamentistas e a desinformação. É comum observar em um indivíduo sem muito conhecimento sobre o assunto, o medo e o receio pela impressão quase sempre equivocada passada por campanhas desarmamentistas de que com um maior número de armas, a violência cresceria. Essa relação pode ser contraposta com o fato de que em 2020, em números relativos, o DF localidade com mais armamentos foi o 23º estado em quantidade de homicídios, enquanto que o estado de Ceará teve o maior número de homicídios e o menor número relativo de posse de armas (imagem 1). (REBELO, 2021).

Imagem 1- Taxas de homicídios e de quantidade de armas por estado

UF	2020						
	HOMICÍDIOS	ARMAS (SINARM)	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS / 100 MIL HAB		ARMAS POR HABITANTE	
				TAXA	CLASS	PROPORÇÃO	CLASS
CE	3.938	21.973	9.187.103	42,86	1º	0,00239	27º
SE	970	9.147	2.318.822	41,83	2º	0,00394	18º
AP	360	5.646	861.773	41,77	3º	0,00655	13º
BA	6.124	43.319	14.930.634	41,02	4º	0,00290	24º
RN	1.385	16.791	3.534.165	39,19	5º	0,00475	16º
PE	3.665	29.575	9.616.621	38,11	6º	0,00308	23º
AL	1.261	16.604	3.351.543	37,62	7º	0,00495	15º
RR	224	4.727	631.181	35,49	8º	0,00749	9º
AC	300	13.287	894.470	33,54	9º	0,01485	2º
PA	2.767	27.024	8.690.745	31,84	10º	0,00311	22º
AM	1.323	10.535	4.207.714	31,44	11º	0,00250	25º
TO	476	10.428	1.590.248	29,93	12º	0,00656	12º
ES	1.211	31.155	4.064.052	29,80	13º	0,00767	8º
MA	2.094	17.748	7.114.598	29,43	14º	0,00249	26º
PB	1.138	17.131	4.039.277	28,17	15º	0,00424	17º
GO	1.996	55.702	7.113.540	28,06	16º	0,00783	7º
MT	918	38.025	3.526.220	26,03	17º	0,01078	5º
RO	442	22.790	1.796.460	24,60	18º	0,01269	3º
PI	672	11.820	3.281.480	20,48	19º	0,00360	20º
RS	2.055	122.915	11.422.973	17,99	20º	0,01076	6º
MS	474	20.492	2.809.394	16,87	21º	0,00729	10º
PR	1.860	76.701	11.516.840	16,15	22º	0,00666	11º
DF	389	236.296	3.055.149	12,73	23º	0,07734	1º
RJ	2.201	55.801	17.366.189	12,67	24º	0,00321	21º
MG	2.287	110.039	21.292.666	10,74	25º	0,00517	14º
SC	687	80.759	7.252.502	9,47	26º	0,01114	4º
SP	3.238	173.061	46.289.333	7,00	27º	0,00374	19º
Brasil	44.455	1.279.491	211.755.692	20,99		0,0060423	

Fonte: Datasus/TabNet(2020). Anuário de segurança pública 2021. IBGE (2020).

Além disso, não é divulgada amplamente a informação de que algumas iniciativas antidemocráticas que geraram ditaduras, como foi o caso do nazismo e de países comunistas, foram precedidas de campanhas desarmamentistas que tinham como intuito declarado a busca pela segurança para mascarar o verdadeiro objetivo: enfraquecer a população para facilitar uma dominância maior por parte do Estado. Instituições governamentais passaram a ser as únicas com amplo acesso ao armamento, o que possibilitou as maiores atrocidades e genocídios da história. (NORTH, 2020). A posse de armas por civis poderia ser uma importante ferramenta para a segurança pública e para a preservação da democracia, algo que, ao que indica a pesquisa, os recrutas tem maior conhecimento ou encaram com mais naturalidade.

A última pergunta feita na pesquisa de campo na seção convicções foi sobre ampla aceitação da homossexualidade e sobre a possibilidade de casamento e adoção de crianças por casais homoafetivos. Esse questionamento foi responsável pela maior média de aceitação entre o G2. Dos entrevistados, 80% afirmaram concordar completamente e 10% afirmaram concordar parcialmente. Entre os militares do efetivo variável, também se obteve média alta, com 50% dos entrevistados concordando completamente e os outros 50% distribuídos entre as outras intensidades.

Na rotina dos quartéis a homossexualidade assumida traria dificuldades para o

exercício da função de combatente. Até mesmo as relações pessoais mais corriqueiras seriam interrompidas por um afastamento do círculo social. Apesar de não ser proibitivo, há grande chance das funções com mais prestígio serem negadas ao militar homossexual, ele seria tirado de evidência. (dos SANTOS, 2018a, p. 146-147).

No ambiente da caserna as estruturas de poder e de autoridade se firmam em grande parte sobre atributos da masculinidade e qualquer variação de comportamento masculino que não se adapte a seus preceitos tende a ser excluída. (CAVILHA Apud dos SANTOS, 2018, p.147) Por outro lado, a pesquisa indica que fora dos quartelamentos a homossexualidade é amplamente aceita não só pelos universitários, mas também por soldados ao fim do serviço militar obrigatório, o que pode representar uma conquista de terreno pelo progressismo dentro da instituição.

6.6 O PAPEL DO COMANDANTE

As duas últimas perguntas da pesquisa de campo foram destinadas exclusivamente ao G1 e se tratavam de questionamentos acerca do comandante dos soldados participantes. A primeira questionou se o comandante de pelotão dos entrevistados influencia ou influenciou no modo de pensar ao longo do ano de serviço militar obrigatório para a construção da opinião evidenciada nas demais respostas. A maioria das respostas foi “concordo totalmente”, responsável por 40% dos entrevistados. Os outros 60% estão divididos entre as outras escalas de concordância.

A segunda pergunta apresenta uma afirmação de que o comandante é rígido na didática e se distancia de relações mais descontraídas com o pelotão. A maioria dos entrevistados marcou a opção “discordo totalmente”, que representou 40% das respostas. A partir dessas respostas é reforçada a hipótese de que o comandante tem importância na formação das opiniões e na interiorização de valores de um recruta e que um tenente mais próximo ao pelotão com uma didática mais dinâmica cumpriu o papel de difusor de valores na amostra selecionada.

O Exército Brasileiro é pautado nos pilares da hierarquia e disciplina e esses princípios podem ser facilmente representados pela figura do comandante. Desde a entrada do recruta no quartel pela primeira vez, o tenente comandante de pelotão é um ícone no qual o novato se espelha. “No processo de aprendizagem ocorre uma imitação prestigiosa, quando se imitam os atos bem-sucedidos observados em pessoas em quem se confia e se considera detentora de autoridade” (dos SANTOS, 2018b, p. 24).

Os comandantes de pelotão, mais especificamente os oriundos da Academia Militar

das Agulhas Negras, ficam imersos em cinco anos de internato na instituição com homologias à instituição total que representa o aquartelamento, interiorizam valores e características de pensamento da instituição e mais tarde, após formados, comandam pelotões de soldados recrutas. O soldado no serviço militar obrigatório se vê desconfortável e enfrenta situações completamente novas e estressantes na caserna. Para se adaptar ao novo ambiente, fazem do comandante um icônico exemplo a ser seguido. (dos SANTOS, 2018b, p.25).

Além de carisma, o comandante conta com um poder singular, que tende a extinguir a individualidade que o soldado tinha em sua vida pregressa. Todos os atos dos recrutas estão previamente planejados e devem ser cumpridos rigorosamente.

Poder que altera e condiciona as ações, os sentimentos, os gestos e as posturas, as falas e os discursos, e até os posicionamentos pessoais dos comandados diante da vontade do comandante ou mesmo diante daquilo que ele pensa ser a vontade da autoridade. (dos SANTOS, 2018b, p.32).

O oficial subalterno comandante de pelotão detém a imagem legítima da autoridade que aliada com o ícone de projeção pessoal que o soldado parece criar no tenente podem ser os fatores pelos quais o papel do comandante é importante na difusão dos valores e das convicções da instituição que passarão a ser incutidos e interiorizados pelos soldados no serviço militar obrigatório. O comandante de pequenas frações tem a responsabilidade de ser o elo que pode unir valores conservadores a uma sociedade que sofre pesadas influências do progressismo. O oficial recém-egresso da AMAN tem as ferramentas para obter a proximidade necessária com o seu subordinado e age com a consciência de que ele é um importante difusor de valores e princípios.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sete valores do Exército Brasileiro previstos no manual O Exército Brasileiro EB20MF-10.101 (BRASIL, 2014, p.4-7) foram apresentados ao soldado recruta durante o serviço militar obrigatório. Após a pesquisa de campo realizada, ao comparar os valores ensinados e as convicções desenvolvidas pelo recruta do Batalhão de Comando e Serviço da AMAN no serviço militar obrigatório com os valores e opiniões desenvolvidas por jovens universitários que não serviram o Exército Brasileiro, pode-se concluir que há um princípio de mudança e de interiorização por esses militares mesmo após o período curto de um ano. Os soldados demonstraram percentuais mais elevados de amor à pátria, respeito aos símbolos nacionais, amor pela instituição, vontade coletiva de realizar tarefas, além de uma considerável inclinação a dar o melhor de si em todas as atividades, expressando verdadeiro impulso ao cumprimento do dever.

Após coletar dados sobre a interiorização dos valores militares por soldados recrutas e suas convicções e compará-los com dados colhidos sobre a interiorização dos mesmos valores e convicções por civis universitários, faz-se necessário ressaltar que as respostas de recrutas ao questionário não necessariamente simbolizam o pensamento militar brasileiro. No entanto, as convicções e opiniões deste grupo tenderam a se alinhar com o modo de pensar da instituição, que tem propensão ao conservadorismo. Os soldados EV atribuíram percentuais mais elevados no que diz respeito à importância da família nuclear, valorizaram mais o direito da legítima defesa, a exemplo do porte de arma, e demonstraram maior desaprovação às drogas, quando comparados aos universitários. Esses princípios de interiorização de valores e convicções semelhantes aos da instituição são alguns dos efeitos de selecionar uma parcela da sociedade, imergi-la obrigatoriamente em uma instituição que tem pontos de contato com uma instituição total e devolvê-la para o convívio social.

O Exército Brasileiro foi avaliado quanto a sua capacidade de influência para a construção de pensamento do recruta em detrimento à capacidade de influência do gramscismo nas instituições da sociedade mais ampla (religião, educação e a família) que, por sua vez, contribuem para a construção de pensamento do estudante universitário. Pode-se afirmar que tanto universitários quanto recrutas recebem valores através das variáveis família, educação e religião. Ambos os grupos têm noção de autoridade, respeito e disciplina, porém enquanto o G1 tem esses valores reforçados ao entrar para o Exército Brasileiro com sua educação tradicional, o G2 tende ao enfraquecimento desses valores devido à atuação de, entre outros, o método Paulo Freire e Antônio Gramsci principalmente no meio acadêmico.

Quando comparados, universitários e recrutas têm opiniões que tendem a divergir. Os jovens universitários tendem a ser menos patriotas, indiferentes ao civismo, dão menos relevância para a família nuclear, são mais tolerantes a respeito da liberação das drogas e amplamente aceptivos com relação à homossexualidade. A partir da busca por uma homologia entre a instituição EB e o conceito de instituição total, que resultou no levantamento de alguns pontos de contato entre ambos, pode-se concluir que o contraponto entre a corrente de pensamento progressista, os efeitos do gramscismo na universidade e o conservadorismo presente no EB é um dos motivos da tendência de divergência de respostas entre os dois círculos da juventude brasileira abordados na pesquisa, pois tanto a IT quanto o gramscismo possuem uma elevada capacidade de influência.

Ao longo desta monografia, foi descrito o papel que um oficial formado da AMAN tem para o seu subordinado e o seu poder na construção de ideais no recorte da juventude nacional a que tem contato. Esses oficiais agem com liderança para passar os valores militares ao recruta e buscam ser um exemplo para os seus subordinados, tanto pessoal quanto profissionalmente. O jovem aspirante ou tenente tem um papel que exige responsabilidade: ser um dos principais difusores de valores do Exército para a juventude. Esse papel existe devido ao fato de que esse oficial entra em contato direto todos os anos com uma parcela significativa dos jovens brasileiros: os recrutas. Além disso, o comandante detém o poder legítimo de autoridade necessário para condicionar a postura dos seus comandados, o que possibilita a interiorização de valores pelos soldados recrutas nos quartéis durante o serviço militar obrigatório.

Dessarte, selecionar uma quantidade significativa da juventude brasileira para servir o EB é importante, uma vez que os valores aprendidos na caserna tendem a tornar o jovem um cidadão cumpridor de seus deveres e empático com seus compatriotas. O soldado, após cumprir seu tempo de serviço e voltar para a sociedade extramuros, pode passar a ser um multiplicador dos valores que interiorizou. A intensidade dessa multiplicação poderia ser alvo de continuidade para essa pesquisa futuramente. O recruta como multiplicador de valores poderia contribuir para construir um elo entre as divergências acentuadas de opinião demonstradas nas respostas do questionário respondido pelos soldados EV e os estudantes de universidade. Sendo assim, aproximar universitários e recrutas é importante para a difusão dos ideais e valores da instituição Exército Brasileiro para a juventude brasileira.

REFERÊNCIAS

AKEL, A. C. S. **Guarda compartilhada: um avanço para a família**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

AUGUSTO, L. F. **A evolução da ideia e do conceito de família**, 2015. Disponível em: <<https://advocaciatpa.jusbrasil.com.br/artigos/176611879/a-evolucao-da-ideia-e-do-conceito-de-familia>> Acesso em: 31 de jan. 2022.

BECSKEHAZY, I. *in* **BRASIL: PÁTRIA EDUCADORA**. Direção:VALERIM, F.; FERRUGEM, L. Produção de Brasil Paralelo. Brasil: Brasil Paralelo, 2020.

BEZERRA, C. **Drogas: principais tipos, efeitos e consequências para a saúde**, 2021. Disponível em <https://www.tuasaude.com/efeitos-das-drogas/amp/> Acesso em 09 de fev. 2022

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Nova versão transformadora.

BORGES, A.; VIDIGAL, R. **Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras**. *Opin. Publica*, Campinas , v. 24, n. 1, p. 53-89, Apr. 2018

BRASIL, CONSTITUIÇÃO (1988), Art. 142.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. TÍTULO I - DOS DIREITOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, CAPÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, Art. 1º, § 1º. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm>. Acesso em: 15 de jul. 2021.

BRASIL.EXÉRCITO BRASILEIRO. ESTADO-MAIOR. **Manual o Exército Brasileiro - EB20-MF-10.101**, 1ª Edição, Brasília, DF/2014. 82p.

BRASIL MEC. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e Ciências no Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>>. Acesso em: 27 de mar. 2022.

BRASIL: PÁTRIA EDUCADORA. Direção:VALERIM, F.; FERRUGEM, L. Produção de Brasil Paralelo. Brasil: Brasil Paralelo, 2020.

CASTRO, C. **O Espírito Militar: Um antropólogo na caserna**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2004. 247p.

COUTINHO, S. A. A. **A Revolução Gramscista No Ocidente: A Concepção Revolucionária de Antônio Gramsci em Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2012. 132p.

De CARVALHO O. L. P. **A guerra contra as religiões**. Diário do comércio, 2006.

De CARVALHO O. L. P. **O testemunho proibido**. O Globo, 2001.

de MELLO, N. V. F. *in* COUTINHO, S. A. A. **A Revolução Gramscista No Ocidente: A Concepção Revolucionária de Antônio Gramsci em Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2012. 132p.

de MIRANDA, D. **A construção da identidade do oficial do Exército Brasileiro** Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio, 2018. 102 p.

dos SANTOS, E. A. **EXÉRCITO BRASILEIRO: A TRANSFORMAÇÃO COMO VALOR E O VALOR DA TRANSFORMAÇÃO**: um estudo da família militar como fator de abertura para a sociedade e de transformação da Instituição. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018. 352p.

dos SANTOS, E. A. **O carisma do comandante** / Everton Araujo dos Santos. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018.

GODOY, W. **Marx e a religião: o ópio do povo**. Filosofia na escola, 2019. Disponível em: <<https://filosofianaescola.com/politica/marx-e-a-religiao-o-opio-do-povo/>>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1961. 316p.

LIMA, P. O.; DE OLIVEIRA, D. K. L.; DA SILVA, C. B.; RABELO, J. J. **A importância dos primeiros escritos de gramsci para a compreensão de sua obra de maturidade**. Encontros Universitários da UFC, Fortaleza. V.4 2019. 2210p.

MAULTASCH, G. *in* **BRASIL: PÁTRIA EDUCADORA**. Direção:VALERIM, F.; FERRUGEM, L. Produção de Brasil Paralelo. Brasil: Brasil Paralelo, 2020.

NAVARRO, N. F. O. **Os efeitos do divórcio na vida dos filhos**, 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/39857/os-efeitos-do-divorcio-na-vida-dos-filhos> > Acesso em: 31 de jan. 2022.

NORTH, G. **Desarmamento e genocídios**, 2020. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/article/1494/desarmamento-e-genocidios>> Acesso em:17 de fev. 2022.

PINTO, C. R. J. **A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015)**. Lua Nova, São Paulo, n. 100, p. 119-153, Jan. 2017

REBELO, F. **Estados mais armados não são mais violentos**, 2021. Disponível em: <https://www.cepedes.org/2021/09/estados-mais-armados-nao-sao-mais_0514907525.html?m=1> Acesso em: 12 de fev. 2022.

VACCA, G. **Breve cronologia de Antônio Gramsci (1891-1937): os anos de cárcere**. Roma, 2012. 39p.